

# PERFIL SOCIOECONÔMICO E DO MERCADO DE TRABALHO PARA O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Relatório  
OUT 2021

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2 - METODOLOGIA.....</b>	<b>4</b>
<b>3 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL .....</b>	<b>5</b>
<b>4 - PERFIL SOCIOECONÔMICO / ESTIMATIVA 2020.....</b>	<b>7</b>
4.1 – PERFIL DEMOGRÁFICO .....	7
4.2 – PERFIL SOCIAL.....	10
4.3 - PERFIL ECONÔMICO.....	14
<b>5- REGIÕES DE INFLUÊNCIA .....</b>	<b>22</b>
<b>6 – PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS .....</b>	<b>.....</b>
<b>7 - CARACTÉRISTICA DO MERCADO DE TRABALHO.....</b>	<b>25</b>
7.1- INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO FORMAL POR REGIÕES DE PLANEJAMENTO.....	25
<b>8 - VOCAÇÕES DAS REGIONAIS SEGUNDO AS OCUPAÇÕES DOS SETORES DE ATIVIDADE DA ECONOMIA (AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA, SERVIÇO).....</b>	<b>26</b>
<b>9 - OCUPAÇÕES QUE MAIS ADMITIRAM EM 2019 POR SETOR NO ESTADO DE GOIÁS.....</b>	<b>36</b>
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>44</b>
<b>PRINCIPAIS REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

# RELATÓRIO

---

## PERFIL SOCIOECONÔMICO E DO MERCADO DE TRABALHO PARA O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Heitor Alvarenga

Keyla Antônia B. de M. Souza

Mara Tânia C. do E. Barros

Alethéia Ferreira da Cruz

---

### INTRODUÇÃO

No terceiro trimestre de 2021, por meio de convênio, o Centro de Educação, Trabalho e Tecnologia (CETT) assumiu a gestão dos Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás (COTECs), em parceria com a Secretaria de Estado da Retomada (SER) e Fundação Rádio TV (FRTVE). Anteriormente geridos por organizações sociais (OS), os COTECs têm por objeto a qualificação/requalificação de trabalhadores a partir da oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

O projeto está estruturado em 17 (dezessete) colégios tecnológicos (COTECs) com instalações físicas, 56 (cinquenta e seis) UDEPIs - Unidades Descentralizadas de Educação Profissional e Inovação - e 2 (duas) Unidades Móveis (CVT), conforme modelo próprio de distribuição e atendimento estabelecido em planejamento dos antigos gestores convenentes.<sup>1</sup>

Análises realizadas pelo Laboratório de Negócios, Ideias, Talentos e Tecnologia da FACE/UFG (LaNITT), relativas à área de atendimento e distribuição das unidades físicas, descentralizadas e móveis apontam subaproveitamento da infraestrutura do programa e descompasso entre a oferta de curso e as demandas por trabalhadores em algumas das regiões cobertas pelos COTECs.

---

<sup>1</sup> As unidades físicas são estruturas permanentes nos municípios, enquanto as Unidades Descentralizadas (UDEPIs) são mais flexíveis, podendo se instalar nas cidades apenas durante temporada. As unidades móveis são estruturas itinerantes montadas em veículos de transporte que possibilitam a oferta de cursos de rápida duração e dispõem da vantagem de poderem alcançar municípios mais distantes das unidades físicas e descentralizadas.

A partir destas análises, esta pesquisa tem como propósito realizar um estudo do perfil socioeconômico e do mercado de trabalho para o planejamento, organização e gestão da oferta de educação profissional e tecnológica dos COTECs.

## 2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2021 por meio de análise quali-quantitativa, a partir de consultas a bases de dados relacionadas ao emprego, renda e características geoespaciais e socioculturais, além de utilizar o Planejamento Geoeconômico do Governo do Estado de Goiás, a Cartilha de Orientação às Redes Ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica e as diretrizes do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

A coleta e análise de conteúdo ocorreu no período de agosto de 2021 e serviu-se de dados socioeconômicos e do mercado de trabalho formal extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED); Relação Anual de Informações Sociais (RAIS); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB); Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia e o Mapa de Demanda por Educação Profissional Direcionado ao Estado de Goiás<sup>2</sup>.

A análise do tamanho da população, perfil socioeconômico e do movimento de contratação e demissão no mercado de trabalho nos municípios e região de planejamento permite apresentar uma melhor configuração das ofertas dos COTECs do Estado de Goiás para que estes ofereçam oportunidades em qualificação e capacitação profissional de acordo com as necessidades locais e regionais em Goiás. Neste estudo, também procurou associar as análises com as ações transversais realizadas do governo estadual, como o fomento para o desenvolvimento regional baseado no PPA 2020/2023.

Este relatório apresenta a proposição da distribuição espacial dos COTECs, o estudo do perfil sociodemográfico e econômico do Estado de Goiás, as regiões de influência e as características do mercado de trabalho.

---

<sup>2</sup> “Mapa de demanda por educação profissional para o Estado de Goiás que visa fornecer informações que contribuam para uma compreensão mais aprofundada das potencialidades e vocações econômicas do estado” Disponível em: [http://novoscaminhos.mec.gov.br/images/arquivos\\_mapa/goias/go\\_relatorio\\_final.pdf](http://novoscaminhos.mec.gov.br/images/arquivos_mapa/goias/go_relatorio_final.pdf) Acesso em 21/06/2021

### 3. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

Segundo o IBGE (2017), as diferenças regionais têm aumentado ao longo dos anos sob influência dos fluxos econômicos, demográficos, políticos e ambientais. Essas diferenças exigem a atualização do modelo de divisão regional para o País

O recorte das Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias de 2017 incorpora as mudanças ocorridas no Brasil ao longo das últimas três décadas. O processo socioespacial recente de fragmentação/ articulação do território brasileiro, em seus mais variados formatos, pode ser visualizado em vários estudos desenvolvidos no IBGE (IBGE, 2017).

Atualmente, os COTECs estão divididos em cinco regionais desarticuladas às regiões de planejamento do Governo do Estado de Goiás. Inicialmente, com o intuito de alinhar este estudo aos interesses de Estado, esta pesquisa considerou os aspectos geográficos e as realidades socioeconômicas das 10 (dez) regiões de planejamento<sup>3</sup> do Governo do Estado de Goiás, propondo a distribuição dos COTECs em 5 (cinco) regionais estratégicas arranjadas da seguinte forma:

Regional 1 (Norte e Nordeste Goiano);

Regional 2 (Centro goiano e Entorno do Distrito Federal);

Regional 3 (Noroeste e Oeste Goiano);

Regional 4 (Sudoeste Goiano) e;

Regional 5 ( Sudeste, Sul e Centro Goiano).

A proposta de reestruturação conforme a divisão geoeconômica do Plano de Desenvolvimento Econômico do Estado de Goiás visa ao melhor aproveitamento do potencial dos COTECs para as respectivas regiões, amplificando sua atuação e contribuindo para o efetivo desenvolvimento regional do Estado de Goiás. Ademais, ao associar à mesma divisão

---

<sup>3</sup> Regiões de Planejamento: Região Metropolitana de Goiânia, Região Centro Goiano, Região Norte Goiano, Região Nordeste Goiano, Região Entorno do Distrito Federal, Região Sudeste Goiano, Região Sul Goiano, Região Sudoeste Goiano, Região Oeste Goiano, Região Noroeste Goiano. Segundo Instituto Mauro Borges (IMB) “as Regiões de Planejamento do Governo do Estado, em número de 10 (dez), são integrantes da Lei do PPA 2004/2007 e foram definidas segundo os critérios abaixo: 1-A Região do Entorno do Distrito Federal foi definida conforme o estabelecido na Lei de criação da RIDE: Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno – Lei Complementar (Constituição Federal) nº 94, de 19 de fevereiro de 1998. 2-A Região Metropolitana de Goiânia (Grande Goiânia mais Região de Desenvolvimento Integrado) é definida pela Lei Complementar Estadual nº 27 de dezembro de 1999, alterada pela Lei Complementar Estadual nº 54 de 23 de maio de 2005. 3-As regiões do Norte Goiano e do Nordeste Goiano, constantes no primeiro PPA (2000-2003), foram delimitadas em função de sua homogeneidade em termos de condições socioeconômicas e espaciais e como estratégia de planejamento para investimentos governamentais tendo em vista minimizar os desequilíbrios regionais.

geoeconômica, os COTECs podem ser beneficiados com outras políticas públicas do Estado que, de acordo com seus documentos orçamentários, tem suas prioridades e objetivos definidos do modo regionalizado, o que configura uma oportuna sinergia de forças para os desenvolvimentos social e econômico.

A necessidade de reorganização espacial dos COTECs também é reforçada pelos apontamentos da Cartilha de Orientações às Redes Ofertantes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Ministério da Educação (MEC). A cartilha funciona como importante ferramenta de apoio aos gestores públicos para a instituição de programas de qualificação profissional conforme as demandas locais e regionais. A emergência da Cartilha reforça a importância da EPT como resposta rápida às dinâmicas do mercado de trabalho, principalmente no que se refere aos gargalos na oferta de mão de obra qualificada em cada região.

Ao considerar o contexto socioeconômico local e regional como referência, este estudo articula-se às diretrizes da Cartilha que apresentam preocupação com a promoção da dignidade do trabalhador e a redução das desigualdades regionais, fazendo da qualificação profissional arrimo para o desenvolvimento econômico e social difuso ao oferecer condições para oferta de mão de obra qualificada a investidores e alternativas ao êxodo de trabalhadores para grandes centros urbanos em busca de emprego.

Boneti (2013), explica que há muitos debates sobre as desigualdades e diferenças sociais na educação no Brasil, de modo que as variáveis para conceituar diferença e desigualdade social dependem da análise e recorte histórico das diferentes dinâmicas econômicas, sociais e culturais, para alinhar a significação e reflexão sobre diferenças e desigualdades sociais no âmbito educacional:

Na prática, no meio social, existe uma mistura de imaginário e realidade na construção da noção da desigualdade, normalmente envolvendo diferentes conceitos que se entrelaçam, como no caso da condição social com a diferença. Pensar sobre desigualdade implica pensar a condição social; e pensar sobre a condição social implica pensar sobre a diferença. A diferença aparece sempre como uma espécie de parâmetro de determinação da condição. Ela explicita aquela condição social, aquele comportamento e o modo de produção da vida que foge do padrão convencional etnocêntrico. Portanto, a noção de diferença é vista institucional e discursivamente de forma positiva, enquanto que a noção da desigualdade aparece sempre com conotação negativa. Mas a positividade da diferença acaba restringindo-se ao discurso de forma que na realização prática das relações sociais, como é o caso do mundo da escola, a diferença acaba sendo submergida pela negatividade da desigualdade. A negatividade imbuída na noção da desigualdade nasce dos parâmetros utilizados para determinar uma condição social julgada “digna” para o sujeito social.

Nesse caso, a desigualdade estaria relacionada a uma condição social dita inferior, o desigual seria o pobre e não o rico, o diferente seria o pobre e não o rico, mesmo que o pobre se apresente em sua maioria. A diferença entre um e outro sujeito social acaba sendo associada tanto pelo imaginário social quanto pelas instâncias burocráticas do Estado, com o ser do sujeito em lugar do estar (BONETI, 2013).

De acordo Rezende et al. (2018), a heterogeneidade de condições internas dentro de um mesmo país pode ser ferramenta de desenvolvimento que permite o aproveitamento da dotação natural de uma região, mas também pode resultar em sérios desequilíbrios internos, podendo levar inclusive a drenagem de recursos e estagnação de economias incipientes ou com baixo dinamismo. São diferenças naturais, econômicas e sociais que, a depender de como são coordenadas, podem produzir riqueza e bem-estar social ou o contrário, desigualdades sociais.

Desta forma, a reorganização espacial proposta proporcionará o melhor direcionamento dos recursos, atendimento e ações específicas para cada região que promovam a redução das desigualdades e diferenças socioeconômicas existentes.

Isto posto, todas as informações descritas na pesquisa como perfil demográfico, social e econômico consideraram as regionais propostas para a distribuição espacial dos COTECs.

#### **4. PERFIL SOCIOECONÔMICO**

Nesta seção, apresenta-se o perfil demográfico e socioeconômico das cinco regionais.

##### **4.1 Perfil Demográfico**

Segundo o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB (IMB, 2018), Goiás é o estado mais populoso do Centro-Oeste. Conforme estimativa de dados populacionais para o ano de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás tem 7.017.496 milhões de habitantes (IMB, 2018).

A Tabela 1 apresenta a população residente por Regional conforme proposta da reorganização espacial dos COTECs.

**Tabela 1** – População residente por região de planejamento

<b>Regiões de planejamento</b>	<b>Regional</b>	<b>População</b>
<b>Norte Goiano</b>	Regional 1	271.657
<b>Nordeste Goiano</b>	Regional 1	194.766
<b>Centro Goiano</b>	Regional 2	713.788

<b>Entorno do Distrito Federal</b>	Regional 2	1.304.699
<b>Noroeste Goiano</b>	Regional 3	148510
<b>Oeste Goiano</b>	Regional 3	344875
<b>Sudoeste Goiano</b>	Regional 4	715042
<b>Sudeste Goiano</b>	Regional 5	288.361
<b>Sul Goiano</b>	Regional 5	458.569
<b>Metropolitana</b>	Regional 5	2.577.229
<b>Goiás</b>	-	7.017.496

**Fonte:** Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - IMB  
Projeção da População Goiana - 2011-2020 (2018)

**Elaboração:** Os autores.

As dez cidades mais populosas da Regional 1 são, em ordem decrescente: Niquelândia, Porangatu, Uruaçu, Posse, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Campos Belos, Crixás, Flores de Goiás e Mozarlândia. O COTEC da Regional 1 está situado em Porangatu, como destacado no Quadro 1.

**Quadro 1-** Ranking dos dez maiores municípios em população / Regional 1(Norte e Nordeste)

Regional	Região de planejamento	Municípios	População estimada residente
			2020
1	Norte	Niquelândia	46.730
1	Norte	Porangatu	45.633
1	Norte	Uruaçu	40.840
1	Nordeste	Posse	37.414
1	Norte	Minaçu	28.793
1	Norte	São Miguel do Araguaia	21.920
1	Nordeste	Campos Belos	20.007
1	Norte	Crixás	17.044
1	Nordeste	Flores de Goiás	17.005
1	Norte	Mozarlândia	15.870

**Fonte:** IMB Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos  
Estatísticas municipais /População estimada - total (habitantes, 2021)

**Elaboração:** Os autores.

Na Regional 2, as cidades mais populosas são: Anápolis, Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Valparaíso de Goiás, Formosa, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Cidade Ocidental, Goianésia e Cristalina. Ressalta-se que essa Regional contém 7 (sete) COTECs, sendo distribuídos em Anápolis, Ceres, Cristalina, Formosa e Goianésia (cidades no ranking das dez mais populosas da regional), além de Uruana e Jaraguá (Quadro2).

**Quadro 2-** Ranking dos dez maiores municípios em população / Regional 2 (Centro Goiano e Entorno de DF)

Regional	Região de planejamento	Municípios	População estimada residente
			2020
2	Centro Goiano	Anápolis	391.772
2	Entorno do DF	Águas Lindas de Goiás	217.698
2	Entorno do DF	Luziânia	211.508
2	Entorno do DF	Valparaíso de Goiás	172.135
2	Entorno do DF	Formosa	123.684
2	Entorno do DF	Planaltina	90.640
2	Entorno do DF	Santo Antônio do Descoberto	75.829
2	Entorno do DF	Cidade Ocidental	72.890
2	Centro Goiano	Goianésia	71.075
2	Entorno do DF	Cristalina	60.210

**Fonte:** IMB Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos Estatísticas municipais /População estimada - total (habitantes, 2021)

**Elaboração:** Os autores.

Na **Regional 3**, as cidades com maior população são: Itaberaí, São Luís de Montes Belos, Iporá, Palmeiras de Goiás, Itapuranga, Goiás, Anicuns, Aragarças, Jussara, Firminópolis, conforme demonstra o Quadro 3.

**Quadro 3-** Ranking dos dez maiores municípios em população / Regional 3(Noroeste e Oeste)

Regional	Região de planejamento	Municípios	População estimada residente
			2020
3	Noroeste	Itaberaí	43.622
3	Oeste	São Luís de Montes Belos	34.157
3	Oeste	Iporá	31.499
3	Oeste	Palmeiras de Goiás	29.392
3	Noroeste	Itapuranga	25.681
3	Noroeste	Goiás	22.381
3	Oeste	Anicuns	21.981
3	Oeste	Aragarças	20.273
3	Oeste	Jussara	18.371
3	Oeste	Firminópolis	13 131

**Fonte:** IMB Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos Estatísticas municipais /População estimada - total (habitantes, 2021). **Elaboração:** Os autores.

As dez cidades mais populosas da Regional 4 são: Rio Verde, Jataí, Mineiros, Quirinópolis, Santa Helena de Goiás, Acreúna, São Simão, Caçu, Maurilândia e Montividiu e, dentre estas, apenas Santa Helena de Goiás sedia uma COTEC da regional (Quadro 4).

**Quadro 4-** Ranking dos dez maiores municípios em população / Regional 4 (Sudeste)

Regional	Região de planejamento	Municípios	População estimada residente
			2020
4	Sudoeste	Rio Verde	241.518
4	Sudoeste	Jataí	102.065
4	Sudoeste	Mineiros	68.154
4	Sudoeste	Quirinópolis	50.701
4	Sudoeste	Santa Helena de Goiás	38.808
4	Sudoeste	Acreúna	22.546
4	Sudoeste	São Simão	20.985
4	Sudoeste	Caçu	16.270
4	Sudoeste	Maurilândia	13.829
4	Sudoeste	Montividiu	13.396

**Fonte:** IMB Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos  
Estatísticas municipais /População estimada - total (habitantes, 2021)

**Elaboração:** Os autores.

Na Regional 5, as dez cidades mais populosas são Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo, Catalão, Itumbiara, Caldas Novas, Inhumas, Morrinhos e Goianira (Quadro 5).

**Quadro 5-** Ranking dos dez maiores municípios em população / Regional 5 (Metropolitana, Sudeste e Sul)

Regional	Região de planejamento	Municípios	População estimada residente
			2020
5	Metropolitana	Goiânia	1.536.097
5	Metropolitana	Aparecida de Goiânia	590.146
5	Metropolitana	Trindade	129.823
5	Metropolitana	Senador Canedo	118.451
5	Sudeste	Catalão	110.983
5	Sul	Itumbiara	105.809
5	Sul	Caldas Novas	93.196
5	Metropolitana	Inhumas	53.259
5	Sul	Morrinhos	46.548
5	Sudeste	Goianira	45.296

**Fonte:** IMB Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos  
Estatísticas municipais /População estimada - total (habitantes, 2021)

**Elaboração:** Os autores

**4.2 Perfil Social**

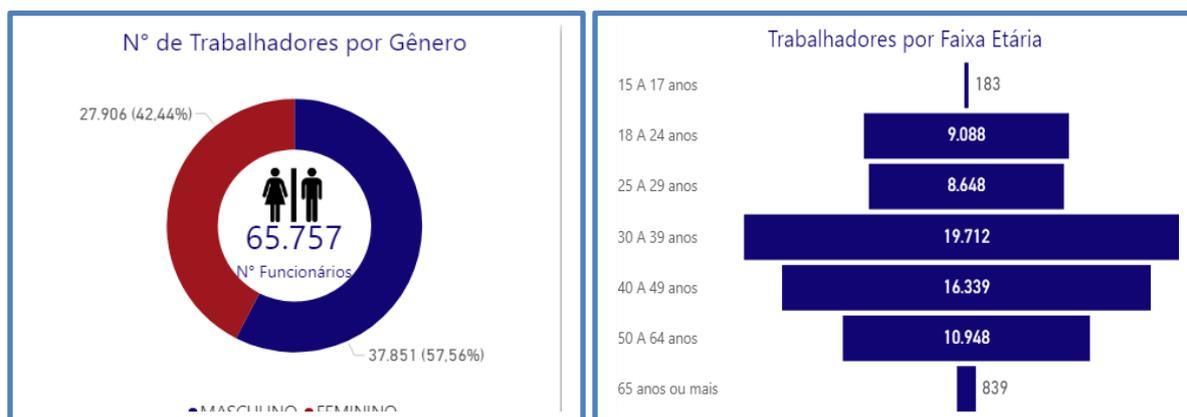
Para compreender o perfil social de cada regional e avaliar o comportamento no mercado de trabalho formal no Estado de Goiás, o estudo recorreu aos dados da plataforma

“Observatório FIEG<sup>4</sup>” que apresenta separadamente o perfil social por faixa etária, ocupação de postos de trabalho por sexo/gênero e grau de escolaridade.

A Figura 1 apresenta as informações relativas ao grau de escolaridade, gênero e faixa etária para a Regional 1 - Norte e Nordeste Goianos - em 2019.

**Figura 1:** Trabalhadores por grau de escolaridade, gênero e faixa etária, Regional 1 - Norte e Nordeste, em 2019.

<b>5 ° ano do fundamental</b>	1.846
<b>6° ao 9° fundamental</b>	4.715
<b>Analfabeto</b>	601
<b>Até o 5° ano incompleto</b>	2.573
<b>Doutorado</b>	10
<b>Fund completo</b>	5.334
<b>Médio completo</b>	33.056
<b>Médio incompleto</b>	5.628
<b>Mestrado</b>	58
<b>Sup. Completo</b>	9.995
<b>Sup. Incompleto</b>	1.941



**Fonte: Observatório FIEG/2019**

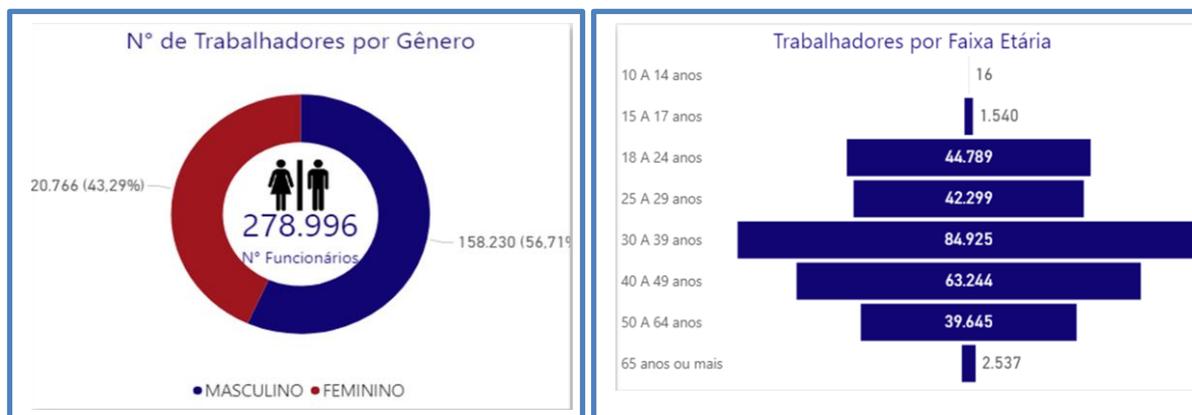
A Figura 2 apresenta as informações relativas ao grau de escolaridade, gênero e faixa etária para a Regional 2 - Centro Goiano e Entorno do DF - em 2019.

**Figura 2:** Trabalhadores por grau de escolaridade, gênero e faixa etária, Regional 2 - Centro Goiano e Entorno do DF, em 2019.

<b>5 ° ano do fundamental</b>	4.994
<b>6° ao 9° fundamental</b>	14.010
<b>Analfabeto</b>	1.052
<b>Até o 5° ano incompleto</b>	7.157
<b>Doutorado</b>	842
<b>Fund completo</b>	19.776
<b>Médio completo</b>	150.607
<b>Médio incompleto</b>	21.346

<sup>4</sup> Disponível em < <https://observatoriofieg.com.br/sobre/o-observatorio/>> Acesso em 20/06/2021

<b>Mestrado</b>	818
<b>Sup. Completo</b>	48.431
<b>Sup. Incompleto</b>	9.963

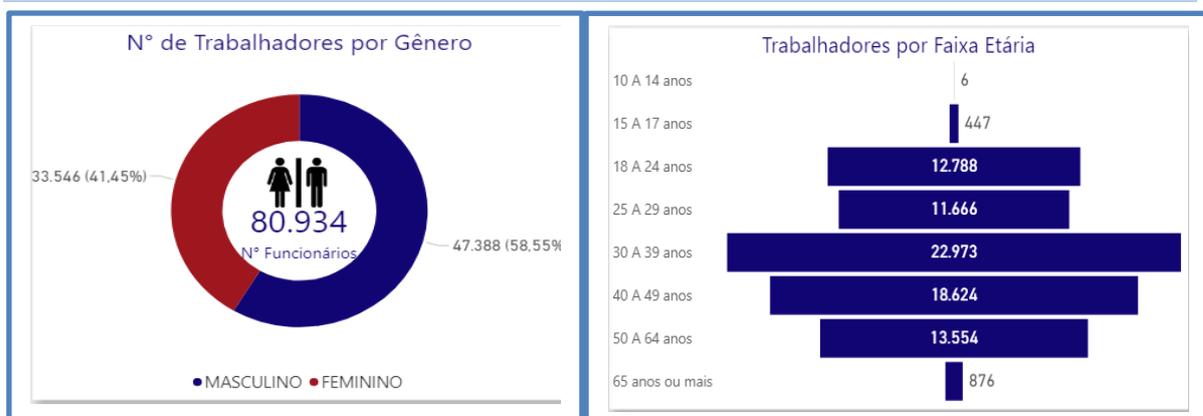


**Fonte: Observatório FIEG/2019**

A Figura 3 apresenta as informações relativas ao grau de escolaridade, gênero e faixa etária para a Regional 3 - Noroeste e Oeste Goiano - em 2019.

**Figura 3:** Trabalhadores por grau de escolaridade, gênero e faixa etária, Regional 3 - Noroeste e Oeste Goiano, em 2019.

<b>5 ° ano do fundamental</b>	2.444
<b>6° ao 9° fundamental</b>	7.091
<b>Analfabeto</b>	809
<b>Até o 5° ano incompleto</b>	3.693
<b>Doutorado</b>	35
<b>Fund completo</b>	8.142
<b>Médio completo</b>	37.089
<b>Médio incompleto</b>	7.328
<b>Mestrado</b>	100
<b>Sup. Completo</b>	11.497
<b>Sup. Incompleto</b>	2.706

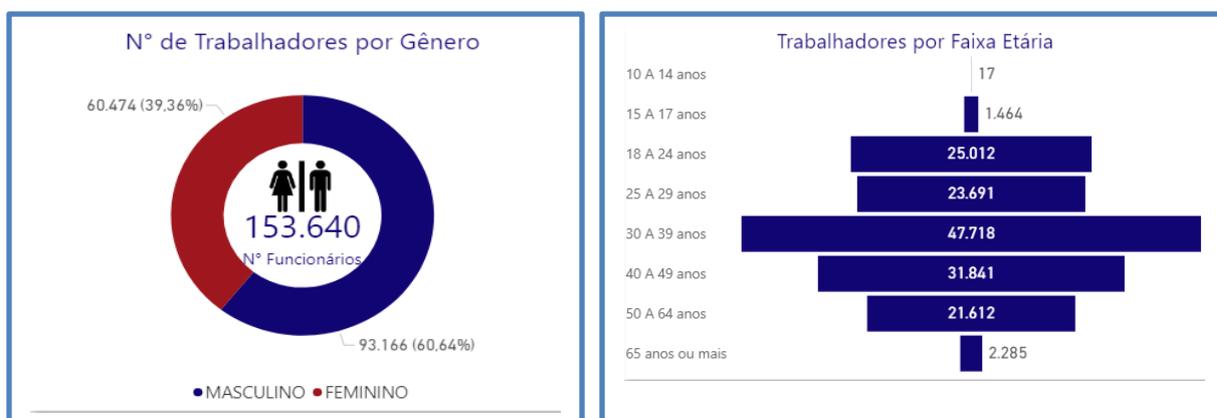


**Fonte: Observatório FIEG/2019**

A Figura 4 apresenta as informações relativas ao grau de escolaridade, gênero e faixa etária para a Regional 4 - Sudoeste - em 2019.

**Figura 4:** Trabalhadores por grau de escolaridade, gênero e faixa etária, Regional 4 - Sudoeste, em 2019.

<b>5º ano do fundamental</b>	8.846
<b>6º ao 9º fundamental</b>	15.457
<b>Analfabeto</b>	1.542
<b>Até o 5º ano incompleto</b>	8.402
<b>Doutorado</b>	172
<b>Fund completo</b>	15.154
<b>Médio completo</b>	65.415
<b>Médio incompleto</b>	15.064
<b>Mestrado</b>	534
<b>Sup. Completo</b>	20.889
<b>Sup. Incompleto</b>	6.165

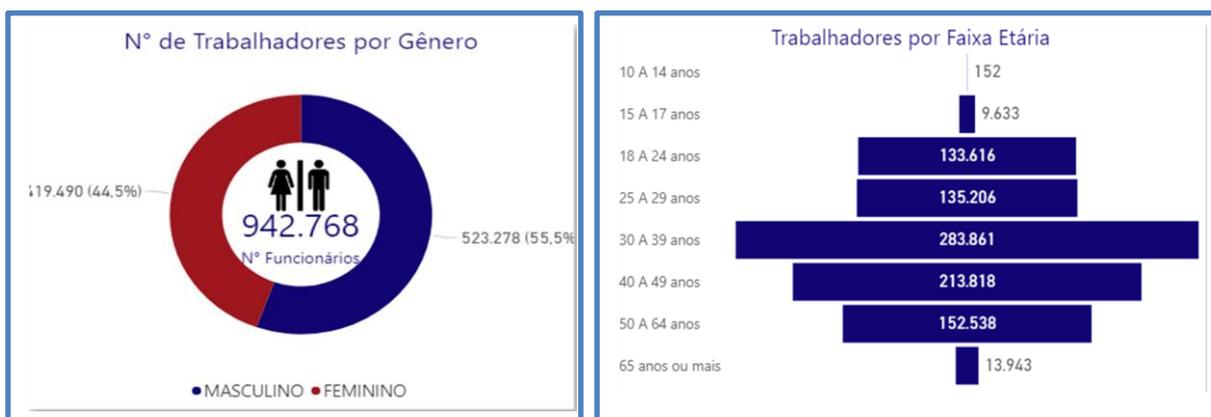


Fonte: Observatório FIEG/2019

A Figura 5 apresenta as informações relativas ao grau de escolaridade, gênero e faixa etária para a Regional 5 - Sudeste, Sul e Centro Goiano - em 2019.

**Figura 5:** Trabalhadores por grau de escolaridade, gênero e faixa etária, Regional 5 - Sudeste, Sul e Centro Goiano, em 2019.

<b>5º ano do fundamental</b>	15.216
<b>6º ao 9º fundamental</b>	46.215
<b>Analfabeto</b>	4.215
<b>Até o 5º ano incompleto</b>	17.422
<b>Doutorado</b>	2.316
<b>Fund completo</b>	69.082
<b>Médio completo</b>	460.291
<b>Médio incompleto</b>	67.981
<b>Mestrado</b>	4.809
<b>Sup. Completo</b>	220.404
<b>Sup. Incompleto</b>	34.872



Fonte: Observatório FIEG/2019

Dos dados apresentados, em todas as regionais estratégicas onde a reestruturação dos COTECs será implementada, a maior concentração de ocupações de trabalho está na faixa etária entre 30 e 39 anos com ensino médio completo. Além disso, o maior número de trabalhadores é do sexo masculino, com um diferença média entre homens e mulheres na **Regional 1** de 15,12%, **Regional 2** de 12,25% , **Regional 3** de 5,94%, **Regional 4** de 21,28% e **Regional 5** de 11%.

### 4.3 Perfil Econômico

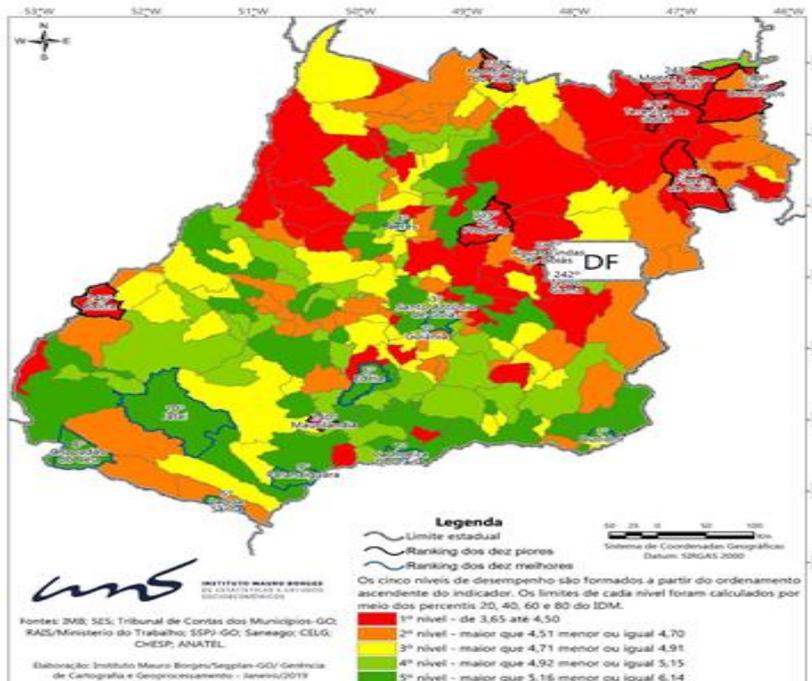
O desenvolvimento econômico, em geral, tem como repercussão prática a melhora nos níveis de bem-estar da população, sendo essa uma finalidade a ser perseguida pelos gestores. Isso visto, a função social do desenvolvimento econômico ocupa lugar de destaque, visto que apenas o crescimento indistinto da renda per capita não necessariamente é garantia de melhoria na qualidade de vida de uma população. Assim, a aferição da contribuição social da economia exige a utilização de índices de desempenho que contemplem, além de indicadores quantitativos econômicos, indicadores quali-quantitativos afetos a retornos sociais decorrentes da atividade econômica.

No estado de Goiás, o Instituto Mauro Borges (IMB) é o responsável por elaborar o Índice de Desempenho dos Municípios – IDM<sup>5</sup>, indicador de aferição de desempenho

<sup>5</sup> O IDM é uma medida socioeconômica municipal dividida em seis diferentes áreas de atuação: Economia, Educação, Infraestrutura, Saúde, Segurança e Trabalho, que por meio da aplicação de técnicas estatísticas e uma análise multidimensional com cerca de 37 (trinta e sete) variáveis selecionadas, consegue quantificar o nível de desenvolvimento relativo de cada um dos municípios goianos em um indicador sintético, sendo assim um instrumento muito utilizado como referência na elaboração de políticas públicas.

socioeconômico, com periodicidade bianual. O mais recente estudo, contendo dados de 2018, foi publicado em fevereiro de 2019.

**Figura 6** - IDM por nível de desempenho, com destaque para os dez melhores e piores – Goiás – 2018



**Fonte:** IMB - Índice de Desempenho dos Municípios Goianos IDM – 2018

A Figura 6 evidencia o caráter centralizado do desenvolvimento econômico e social no estado e no país, tendo maior concentração dos melhores índices partindo da capital goiana em direção ao centro econômico do Brasil, o Sudeste. Os três municípios melhor posicionados no ranking do IDM são, respectivamente, Ouvidor, Goiânia e Santo Antônio de Goiás, todos localizados na área da Regional 5.

Segundo o Relatório de Assessoramento Estratégico do IMB (2019), Ouvidor, município melhor ranqueado, tem população de 6.340 habitantes (IBGE-2017) e possui sua economia ligada à indústria, com parque industrial relativamente diversificado. Em segundo lugar, Goiânia, registrou um bom desempenho nas dimensões Economia, Infraestrutura e Trabalho. Em terceiro lugar, Santo Antônio de Goiás, que sedia uma unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA-Arroz e Feijão), apresentou bons resultados nos indicadores de qualificação profissional e empregos formais. Entre os três últimos colocados no ranking do IDM, temos Baliza, localizado na Regional 3, Flores de Goiás e São Domingos, ambos localizados na Regional 1 (norte-nordeste), conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** - Índice de Desempenho dos Municípios, segundos os dez melhores e piores no ranking estadual - 2018

Ranking IDM	Município	População 2017	IDM Geral	IDM Economia	IDM Trabalho	IDM Educação	IDM Segurança	IDM Infraestrutura	IDM Saúde
<b>Os melhores desempenhos</b>									
1	Ouvidor	6.332	6,14	3,07	6,58	7,00	6,92	4,35	8,94
2	Goiânia	1.466.352	5,92	5,07	5,23	5,87	5,76	7,16	6,44
3	Santo Antônio de Goiás	5.767	5,70	1,35	4,44	6,66	8,69	4,25	8,81
4	Ceres	22.207	5,62	1,30	4,25	6,37	6,39	6,57	8,86
5	Lagoa Santa	1.486	5,57	1,25	4,10	5,96	7,05	7,35	7,72
6	Edeia	12.252	5,55	2,38	4,11	6,02	7,11	5,18	8,53
7	Cachoeira Dourada	8.395	5,51	3,20	4,58	5,71	6,94	4,98	7,63
8	Chapadão do Céu	9.059	5,50	3,19	5,37	6,51	4,89	3,82	9,20
9	Paranaiguara	9.933	5,49	1,43	2,23	6,88	8,35	5,70	8,36
10	Jataí	98.180	5,49	3,14	3,24	5,93	6,88	6,32	7,41
<b>Os piores desempenhos</b>									
237	Águas Lindas de Goiás	195.147	4,03	1,36	3,28	5,52	6,98	3,39	3,65
238	Montividiu do Norte	4.456	4,03	0,99	2,65	3,86	8,01	1,36	7,29
239	Vila Propício	5.694	4,02	1,67	2,54	4,90	6,90	0,84	7,24
240	Maurilândia	13.363	3,99	0,92	2,57	4,83	7,63	2,90	5,11
241	Teresina de Goiás	3.366	3,98	0,89	2,72	3,49	7,53	2,07	7,17
242	Novo Gama	109.980	3,86	0,89	4,28	4,23	7,66	2,32	3,79
243	Monte Alegre de Goiás	8.475	3,83	0,98	2,58	3,72	7,80	1,04	6,88
244	São Domingos	12.591	3,75	1,43	2,70	3,68	6,87	1,14	6,70
245	Flores de Goiás	15.050	3,67	0,97	2,88	3,21	7,74	0,10	7,09
246	Baliza	4.656	3,65	1,32	2,37	3,64	8,49	0,54	5,55

**Fonte:** Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás– 2019

O Relatório de Assessoramento Estratégico contém ainda informações mais detalhadas sobre o diagnóstico econômico e social do Estado de Goiás no ano de 2019. Com base nesse relatório, foram extraídas informações sobre as dimensões Economia e Trabalho do Índice de Desempenho dos Municípios, abaixo agrupados nas regiões de planejamento do estado e nas regionais estratégicas, de acordo com a Tabela 3.

**Tabela 3 - IDM Economia <sup>6</sup> - Goiás e Regiões de Planejamento - 2018**

Regiões de planejamento	Regional	PIB 2016	PIB <i>per capita</i> 2016	VA Indústria	VA Serviços	VA Agropecuário	Recursos próprios	Evolução PIB 2014/2016
Norte Goiano	Regional 1	6.972.494	21.702	4,42%	2,95%	6,07%	13,45%	1,90%
Nordeste Goiano	Regional 1	2.569.735	13.788	0,98%	1,05%	2,57%	12,55%	8,27%
Centro Goiano	Regional 2	19.307.756	28.278	13,59%	10,09%	5,51%	24,12%	3,55%
Entorno do Distrito Federal	Regional 2	18.520.923	15.441	6,67%	9,93%	11,62%	18,59%	9,39%
Noroeste Goiano	Regional 3	2.728.694	18.399	0,91%	1,30%	2,93%	13,84%	4,97%
Oeste Goiano	Regional 3	8.378.635	23.689	3,37%	3,38%	12,61%	14,00%	7,25%
Sudoeste Goiano	Regional 4	26.279.804	41.570	19,55%	10,82%	28,90%	21,31%	8,19%
Sudeste Goiano	Regional 5	12.075.015	44.085	8,80%	4,78%	11,08%	18,67%	6,72%
Sul Goiano	Regional 5	15.519.176	35.326	9,99%	7,04%	15,57%	21,31%	8,50%
Metropolitana	Regional 5	69.340.203	28.204	31,73%	48,66%	3,13%	40,26%	2,02%
<b>Goiás</b>	<b>-</b>	<b>181.692.435</b>	<b>27.135</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>26,25%</b>	<b>4,93%</b>

Fonte: IMB e TCM-GO.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.

Adaptação: Autores

Sobre o PIB regional, referente à estrutura econômica goiana, (IMB-Relatório de Assessoramento de 2015, pág.87), o setor de serviços foi responsável por 65,1% da composição do Produto Interno Bruto do estado, seguido pela indústria (24,5%) e a agropecuária com participação de 10,4%. Em 2016, a região Metropolitana e o Sudoeste goiano obtiveram, respectivamente, a maior participação no PIB de Goiás, em contrapartida, as regiões nordeste e noroeste do estado apresentaram a menor participação.

. Recalculando o PIB regional para a nova divisão estratégica, considerando apenas 5 Regionais, a Regional 1 obteve uma participação de R\$9.542.229, a Regional 2 participou com

<sup>6</sup> O IDM Economia é composto por sete variáveis: 1.PIB *per capita*: Soma dos bens e serviços finais produzidos (ou renda gerada) no município dividido pelo número de habitantes; 2.Valor Adicionado (VA) do setor de serviços: Renda gerada no setor de serviços; 3.Valor adicionado do setor agropecuário: Renda gerada no setor agropecuário; 4.Valor adicionado do setor industrial: Renda gerada no setor industrial; 5.Evolução do PIB nos dois anos anteriores: Medida de avaliação do crescimento da economia; 6.Recursos próprios do município na composição da receita total: Medida de independência financeiro-tributária do município; 7.Equilíbrio orçamentário do município: Examinar a posição de equilíbrio orçamentário do município. Se o município tem tido êxito de arrecadar, sobre uma base anual, receitas suficientes para cobrir as suas despesas. Se não, as receitas serão então inferiores às despesas e a situação financeira do município será deficitária. Assim, um município que apresenta um índice maior tem um bom desempenho financeiro.

R\$37.828.679, a Regional 3 com R\$11.107.329, a Regional 4 com R\$26.279.804 e a Regional 5 com participação de R\$96.934.394.

O PIB per capita do estado alcançou R\$ 27.135,06, de acordo com o relatório do Instituto Mauro Borges. Cerca de 75 municípios de Goiás apresentaram PIB per capita acima do nível estadual, destacando-se os municípios de Davinópolis, com o maior PIB per capita do estado, R\$148.316,37, e também Ouvidor, que ocupou na 6ª posição e o 1º colocado no IDM Geral. Entre os destaques negativos, a região Nordeste apresenta os menores PIB e PIB per capita. Segundo o relatório do IMB, os municípios Teresina de Goiás, Damianópolis, Mambaí, Flores de Goiás e Monte Alegre de Goiás, que compõem essa região, estão entre os 10 menores PIBs per capita do estado (RELATÓRIO DE ASSESSORAMENTO/DEZ MAIORES MUNICÍPIOS EM RELAÇÃO AO PIB PER CAPITA - 2015 E 2016, pág. 95)

Analisando as variáveis que compõem o PIB, é possível perceber que os setores de indústria e serviços estão centralizados na região metropolitana e que a região sudoeste é o grande carro chefe da agropecuária do estado, a região comporta quatro dos dez principais municípios com atividades agropecuárias de maior expressão do estado: Rio Verde, Jataí, Mineiros e Chapadão do Céu.

Para fazer a análise das variáveis que compõem o PIB<sup>7</sup>, considerando a nova divisão estratégica e de planejamento dos COTECs<sup>8</sup> em 5 regionais, novas estatísticas obtidas pela soma da estatística de cada regional da antiga divisão, considerando o novo grupo ao qual ela foi alocada são apresentadas na Tabela 4.

**Tabela 4 - IDM Economia - Goiás e novas Regiões de Planejamento - 2018**

Regiões de planejamento	Regional	PIB 2016	VA Indústria	VA Serviços	VA Agropecuário
Norte Goiano	Regional 1	9.542.229	5,40%	4,00%	8,64%
Nordeste Goiano					
Centro Goiano	Regional 2	37.828.679	20,26%	20,02%	17,13%
Entorno do Distrito Federal					
Noroeste Goiano	Regional 3	11.107.329	4,28%	4,68%	15,54%
Oeste Goiano					
Sudoeste Goiano	Regional 4	26.279.804	19,55%	10,82%	28,90%
Sudeste Goiano	Regional 5		50,51%	60,48%	29,79%

<sup>7</sup> Tendo em vista o propósito dos Cotecs, que é a qualificação técnico-profissional para rápida reinserção dos trabalhadores no mercado de trabalho, o peso do setor público na economia municipal/regional não foi colocado em evidência, vez que a empregabilidade nesse setor é regida por regras próprias de ingresso, como o concurso e a livre nomeação (geralmente política), e, quando da conveniência de expansão do aparato público, responde a estímulos diferentes daqueles aplicados ao setor privado.

<sup>8</sup> A Universidade Federa de Goiás para melhor desempenho estratégico e organizacional dos COTECs reclassificou as dez regiões de planejamento do Estado de Goiás em 5 regionais conforme divisão apresentado na tabela de nº. 3

<b>Sul Goiano</b>		96.934.394			
<b>Metropolitana</b>					
<b>Goiás</b>	-	<b>181.692.435</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: **IMB e TCM-GO.**

Elaboração: **Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.**

Adaptação: **Autores**

Observando as variáveis que compõem o PIB, podemos perceber que todos os setores estão centralizados na Regional 5, embalados pela concentração dessas atividades na região Metropolitana. Na divisão anterior a atividade agropecuária era mais concentrada na região sudoeste e, ao se agrupar as regiões Sudeste e Sul à Metropolitana, a atividade passou então ser predominante na Regional 5. Vale destacar a proximidade do valor dessa variável entre as duas Regionais, sendo a diferença inferior a 1%.

Com a participação de mais de 50% das atividades do setor de indústria e serviços na Regional 5, verifica-se a baixa participação das demais regionais nesses dois setores econômicos, em destaque as Regionais 1 e 3, com participação inferior a 6%, chegando a 5% em alguns setores. Verifica-se, também, que a atividade agropecuária apresenta maior divisão entre as regionais que outras atividades. Embora a participação das Regionais 1 e 3 ainda sejam as menores, assim como destacado em várias análises, nota-se também uma forte heterogeneidade de IDM entre as regionais.

**Tabela 5 - IDM Trabalho<sup>9</sup> - Goiás e Regiões de Planejamento - 2018**

<b>Regiões de planejamento</b>	<b>Regional</b>	<b>Empregos formais (18 a 64 anos)</b>	<b>Qualificação Profissional</b>	<b>Varição emprego formal</b>	<b>Remuneração média</b>
<b>Norte Goiano</b>	Regional 1	20,97%	67,64%	-3,40%	2.011,38
<b>Nordeste Goiano</b>	Regional 1	15,07%	68,02%	3,27%	1.752,93
<b>Centro Goiano</b>	Regional 2	31,65%	71,72%	-0,58%	2.228,58
<b>Entorno do Distrito Federal</b>	Regional 2	15,54%	71,49%	2,53%	1.916,59
<b>Noroeste Goiano</b>	Regional 3	23,03%	60,44%	3,48%	1.687,01
<b>Oeste Goiano</b>	Regional 3	23,27%	60,73%	0,18%	1.815,61
<b>Sudoeste Goiano</b>	Regional 4	34,76%	56,79%	0,12%	2.278,58
<b>Sudeste Goiano</b>	Regional 5	31,26%	65,53%	0,30%	2.181,68
<b>Sul Goiano</b>	Regional 5	34,82%	58,66%	1,71%	2.096,78
<b>Metropolitana</b>	Regional 5	45,91%	76,72%	0,35%	2.806,87

<sup>9</sup> O IDM Trabalho é composto por quatro variáveis: 1. Empregos formais: Nível de formalização do mercado de trabalho para a população de 18 a 64 anos; 2. Remuneração no mercado de trabalho: Nível de remuneração mediana do mercado formal de trabalho; 3. Nível de escolaridade dos trabalhadores: Nível de qualificação dos trabalhadores do mercado formal; 4. Variação do número de empregos formais: Evolução dos postos de trabalho formais nos dois últimos anos

Goiás	-	33,11%	70,95%	0,45%	2.463,75
-------	---	--------	--------	-------	----------

**Fonte:** RAIS 2017 e Projeções IMB.  
**Elaboração:** Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás – 2019.  
**Adaptação:** Autores

O nível de formalização do mercado de trabalho no estado de Goiás em 2018 foi estimado em 33,11%. Pela Tabela 5, nota-se que apenas 3 entre as 10 regiões de planejamento apresentaram nível de formalização superior ao nível estadual, sendo elas: Sudoeste Goiano, localizado na regional 4, com um nível de formalização de 34,76%, Sudoeste e Sul Goiano, localizados na regional 5, com nível de formalização do emprego formal de 34,86% e 45,91% respectivamente.

Embora não tenham alcançado uma estatística superior, duas regiões apresentam um nível de formalização de emprego formal próximo ao nível estadual, sendo elas o Sudeste Goiano, localizado na Regional 5, apresentando um nível de formalização de 31,26%, e o Centro Goiano, localizado na regional 2. Ao considerarmos a nova divisão estratégicas de planejamento em 5 Regionais, apenas 2 delas apresentaram um índice de formalização de emprego formal superior ou próximo ao nível estadual.

O Centro Goiano, localizado na Regional 2, também apresentou um nível de formalização de emprego formal próximo ao nível estadual, porém, comparado com o Entorno do Distrito Federal, que também compõe a Regional 2, percebe-se que uma diferença estatística entre as duas supera os 50%. Ao realizarmos uma comparação geral entre as 5 Regionais, percebemos que há um nível de informalização do mercado de trabalho muito localizado nas regiões norte, nordeste e oeste e que a formalização do trabalho está mais localizada na região sul do Estado. A diferença entre o menor e o maior nível de formalização do emprego formal é de 30,84%, sendo uma diferença bem próxima ao nível estadual.

A qualificação profissional é um índice mensurado pela proporção de postos de trabalho com ensino médio ou superior. O nível de qualificação profissional no estado é de 70,95%. Destacam-se neste índice as regiões Metropolitana, Centro Goiano e Entorno do Distrito Federal, com nível de qualificação estimado em 76,72%, 71,72% e 71,49%, respectivamente.

Considerando apenas as 5 regiões, percebemos um certo grau de homogeneidade entre quase todas as regionais, apenas a Regional 5 que se mostrou um grupo mais heterogêneo, tendo diferenças significativas entre as regiões de planejamento que a compõem. Observa-se também que a maioria das Regionais que apresentaram desempenho inferior no índice de formalização de emprego formal, obtiveram um resultado satisfatório no índice de qualificação profissional,

se comparado ao nível estadual e que duas das regiões que mais se destacaram no índice anterior (Sul e Sudoeste Goiano), apresentaram o pior desempenho no nível de qualificação profissional.

Analisando a evolução dos postos de trabalho formais nos dois últimos anos, as regiões noroeste e nordeste foram as que apresentaram os melhores desempenhos, com um aumento de 3,48% e 3,41% nos postos de trabalho, respectivamente, já a região norte e o centro goiano reduziram seus postos em 3,40% e 0,58% respectivamente.

A remuneração média no mercado formal de Goiás foi de R\$ 2.463,75, equivalente a aproximadamente dois salários mínimos. Duas regiões apresentaram as menores médias salariais, sendo elas o noroeste e nordeste goiano com média salarial de R\$1.687,01 e R\$1.752,93 respectivamente.

Entre os destaques positivos, a região metropolitana apresentou um resultado superior ao nível estadual, com média salarial de R\$2.806,87 e o sudoeste goiano com média salarial estimada em R\$2.278,58, sendo a segunda média salarial mais próxima ao nível estadual.

Analisando pela nova divisão estratégica de planejamento composta por 5 Regionais, podemos recalcular a média salarial entre os salários das regiões que compõem cada Regional. A Regional 1 passaria à média salarial de R\$1.882,16, a Regional 2, à média salarial de R\$2.072,59, a Regional 3 à média de R\$1.751,31, Regional 4 à média R\$2.278,58 e, por fim, a média salarial da Regional 5 à R\$2.361,78. Assim, considerando então a nova divisão regional, nenhuma das Regionais apresentou média salarial superior à média estadual de R\$ 2.463,75.

Nota-se também que as Regionais 1 e 3 apresentaram média salarial inferior a dois salários mínimos, sendo a Regional 3 com a menor média salarial entre elas, enquanto as demais regionais apresentaram um comportamento aparentemente mais homogêneo entre os grupos. A diferença entre a menor e a maior média salarial é de R\$610,00, sendo mais de 50% do valor do salário mínimo vigente.

Ressonando o estudo do Instituto Mauro Borges (IMB) em 2019, é possível afirmar a existência de patentes desigualdades econômicas e sociais entre as metades norte e sul do Estado de Goiás. Os 10 melhores resultados no ranking do IDM do estado estão todos localizados na parte sul, enquanto o norte congrega os índices mais preocupantes de desenvolvimento.

## 5. REGIÕES DE INFLUÊNCIA

Após o delineamento do perfil socioeconômico das regionais, o estudo sobre as Regiões de Influência das Cidades (REGIC), que fornece a dinâmica da oferta de bens e serviços, é outra fonte importante de informações, pois tem impacto na elaboração de estratégias de planejamento para implantação de políticas públicas, serviços e investimentos públicos e privados. O conhecimento da dinâmica da oferta de bens e serviços<sup>10</sup> das cidades permite entrever a natureza e grau de influência que algumas delas exercem sobre outras (REGIC/IBGE, 2018).

De acordo com o IBGE, as relações de influências locais são classificadas em 5 (cinco) níveis hierárquicos, sendo o Centros Locais os de menor influência e as Capitais Regionais os de maior. Os Centros Locais compreendem aqueles municípios com baixa representatividade das atividades da iniciativa privada e pouca oferta em serviços públicos, como saúde de média e alta complexidade, educação e lazer.

No outro extremo, as Capitais Regionais se destacam por disponibilizar uma grande variedade de bens e serviços que atraem a atenção de pessoas que, por necessidade ou desejo de consumo, se deslocam para essas Capitais, na medida em que distam entre si (REGIC/IBGE, 2018).

Para identificar as principais regiões de influência, mapeou-se as principais cidades limítrofes das cidades que têm COTECs com instalações físicas em um raio de 50km, de acordo com o Quadro 6.

**Quadro 6 – Cidades limítrofes do COTEC em um raio de 50km, conforme a Regional.**

REGIONAL	LOCALIZAÇÃO COTEC	CIDADES LIMÍFROFES
<b>Regional 1</b> <b>Norte e Nordeste</b>	1.Porangatu	1. Santa Tereza de Goiás Formoso 2. Trombas 3. Novo Planalto 4. Multinópolis

<sup>10</sup> “Distribuição regional dos cinco níveis de hierarquia urbana, segundo as Grandes Regiões – 2018”. Disponível em- <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto> Acesso em 21/06/2021

<p style="text-align: center;"><b>Regional 2</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Centro Goiano e</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Entrono do DF</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Anápois</li> <li>2. Ceres</li> <li>3. Cristalina</li> <li>4. Formosa</li> <li>5. Jaraguá</li> <li>6. Uruana</li> <li>7. Goianésia</li> </ol>	<p><b>1-Anápolis</b> (Campo Limpo de Goiás, Abadiânia, Terezópolis de Goiás, Gameleira de Goiás, Nerópolis, Goianópolis);</p> <p><b>2-Ceres</b> (Ipiranga de Goiás, Carmos do Rio Verde, Nova Glória , Rialma,Uruana);</p> <p><b>3-Cristalina</b> ( - )</p> <p><b>4-Formosa</b> (Planaltina);</p> <p><b>5-Jaraguá</b> (Rianópolis, Jesúpolis, Rianópolis, São francisco de Goiás, Petrolina de Goipas, Itaguaru, Santa Rosa de Goiás, Pirinópolis, Taquaral de Goiás);</p> <p><b>6-Uruana</b> (Carmo do Rivo Verde, Itapuranga, Rianópolis, São Patrício, Nova Glória, <b>Ceres, Jaraguá</b>, Morro agudo do Goiás);</p> <p><b>7-Goianésia</b> (Santa Isabel, Rianópolis, Vila Propício, Barro Alto, Rialma)</p>
<p style="text-align: center;"><b>Regional 3</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Noroeste e Oeste</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Caiapônia</li> <li>2. Piranhas</li> <li>3. Goiás</li> </ol>	<p><b>1-Caiapônia</b> (Palestina de Goiás);</p> <p><b>2-Piranhas</b> (Bom Jardim deGoiás, Arenópolis, Palestina de Goiás);</p> <p><b>3-Goiás</b> (Mossâmesdes, Guaraíta, Itaberaí, Buriti de Goiás, Sanclerlândia, Heitorai, Americano do Brasil).</p>
<p style="text-align: center;"><b>Regional 4</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Sudoeste</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Santa Helena de Goiás</li> </ol>	<p><b>1- Santo Antônio da Barra, Turverlândia, Porteirão, Castelândia, Rio Verde, Maurilândia.</b></p>
<p style="text-align: center;"><b>Regional 5</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Sul, Sudeste e</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Metropolitana</b></p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Catalão</li> <li>2. Goiatuba</li> <li>3. Goiânia</li> <li>4. Palm. de Goiás</li> </ol>	<p><b>1- Catalão</b> (Ouvidor, Três Ranchos, Davinópolis, Douradoquara, Goiandira, Anahaguera, Grupiara, Cumari, Nova Aurora, Cascalho Rico);;</p> <p><b>2-Goiatuba</b> (Joviânia, Morrinhos, Buriti Alegre, Aloândia, Bom Jesus de Goiás, Itumbiara)</p> <p><b>3-Goiânia</b> (Santo Antonio de Goiás, Abadia de Goiás, Terezópolis de Goiás, Aparecida de Goiânia, Goianópolis, Caldazinha, Senador Canedo, Campestre de Goiás, Nerópolis, Goianira, Trindade, Hidrolândia, Guapó, Bela Vista de Goiás entre outras no raio de 50 km);</p> <p><b>4-Palm. de Goiás</b> (Turvânia, Nazário, Palminópolis, Cezarian, Campestre de Goiás, Jandaia, Trindade, Varjão, Avelinópolis, Firminópolis, Anicuns).</p>

## 6. PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS

O Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de Goiás é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos internamente dentro de um ano no Estado medidos no preço em que chegam ao consumidor, considerando, portanto, os impostos sobre os produtos e serviços comercializados. Embora não seja o total da riqueza existente no Estado, é um indicador de fluxo de novos bens e serviços produzidos durante o período.

Ocorrência que chama a atenção é que, segundo o IMB, muito embora a agropecuária predomine como setor de maior peso no PIB goiano, a empregabilidade nesse setor não acompanha seus índices de desempenho econômico devido suas próprias características de operação. A agricultura é altamente mecanizada, e a pecuária é praticada de forma extensiva, razão porque ocupam relativamente pouca mão-de-obra.

Entre as Regionais propostas, pode-se destacar pontos fortes e fracos relativos à atividade econômica, sendo que coincidente a atividade econômica, em nível comparativo, de ponto forte ou fraco entre Regionais, ainda assim as que se situam ao Sul possuem, em geral, índices melhores.

A começar com os pontos fortes, ou seja, aqueles de maior participação no PIB<sup>11</sup> do estado, as Regionais 1, 3 e 4 tem como principal atividade econômica a agropecuária, a Regional 2 tem predominância da atividade industrial e a Regional 5 os serviços.

Entre os destaques de menor participação relativa no PIB do estado, as Regionais 1 e 4 apresentam uma participação mais fraca no setor de serviços, as Regionais 2 e 5 no setor agropecuário e Regional 3 no industrial.

Conforme dados do IMB (2021), em primeiro lugar no ranking de PIB per capita, a Regional 5 (região sul, sudeste e região Metropolitana), compondo 39,79% na representação do índice no estado. Em segundo lugar está a Regional 2 (Centro e Entorno do DF), cujos valores representam 16,16%, seguida pela Regional 3 (Noroeste e Oeste) e 4 (Sudoeste), ambas com representatividade em torno de 15% e, por fim, a Regional de 1 (Norte e Nordeste), perfazendo um percentual de 13,12% do PIB.

No tocante ao PIB, Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo e São Simão são as dez cidades goianas no ranking dos maiores PIBs do país, cujo somatório representa 56,9% do PIB total do Estado. É altamente representativo o PIB de Goiânia, que tem peso em torno de ¼ de todo o PIB do Estado.

---

<sup>11</sup> Tendo em vista o propósito dos Cotecs, que é a qualificação técnico-profissional para rápida reinserção dos trabalhadores no mercado de trabalho, o peso do setor público na economia municipal/regional não foi colocado em evidência, vez que a empregabilidade nesse setor é regida por regras próprias de ingresso, como o concurso e a livre nomeação (geralmente política), e, quando da conveniência de expansão do aparato público, responde a estímulos diferentes daqueles aplicados ao setor privado.

Observando as Tabela 1 e 3, podemos perceber que os maiores PIBs do estado, compostos pela região Metropolitana de Goiânia (Regional 5) e o Centro Goiano e Entorno do Distrito Federal (Regional 2), concentram a o maior número populacional.

## **7. CARACTÉRISTICAS DO MERCADO DE TRABALHO**

Após o mapeamento das regiões de influência e identificação das principais cidades limítrofes relacionadas aos COTECs, a compreensão do contexto socioeconômico regional/local em que se insere determinado mercado de trabalho constitui etapa fundamental para a seleção adequada dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que serão ofertados.

O nível do alinhamento da oferta de cursos de EPT às necessidades do mercado de trabalho regional/local dará a iniciativa de educação técnico-profissional a medida de eficácia e efetividade do programa, se também consideradas condições razoáveis de desempenho na economia.

Dados, como o perfil econômico, renda média e escolaridade da população possibilitam o conhecimento do trabalhador público-alvo e atividades econômicas potenciais beneficiados com o investimento estatal em desenvolvimento social e econômico descentralizado (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO -MEC,2021).

### **7.1 Informações sobre o mercado de trabalho formal por regiões de Planejamento**

Segundo o IBGE as flutuações do emprego formal se referem ao comportamento do mercado de trabalho, ou seja, quantos trabalhadores assalariados foram admitidos e quantos foram desligados, sendo que o saldo é o resultado dos admitidos menos os desligados. Para a análise da oferta de EPT, deve-se se atender ao saldo positivo de forma que haja mais ofertas de ofertas do que desligamentos.

O Quadro 7 apresenta o numero de trabalhadores admitidos por setor em 2019 por cada região do Estado de Goiás.

### Quadro 7 - Admissão por atividade econômica /2019

Região	Número de admitidos/2019				
	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Industria	Serviços
001 - Metropolitana de Goiânia	3.471	72.550	33.339	37.947	135.995
002 - Centro Goiano	4.812	14.194	4.770	17.086	20.965
003 - Norte Goiano	3.646	3.698	2.380	2.113	3.180
004 - Nordeste Goiano	1.416	1.502	273	223	1.847
005 - Entorno do DF	15.411	13.423	2.721	3.720	16.421
006 - Sudeste Goiano	5.486	4.906	1.534	4.931	5.769
007 - Sul Goiano	10.400	9.152	1.301	8.690	15.404
008 - Sudoeste Goiano	15.592	14.853	2.604	4.931	19.738
009 - Oeste Goiano	4.863	3.941	1.237	7.544	3.445
010 - Noroeste Goiano	2.130	1.972	563	3.085	1.666

**Fonte:** Instituto Mauro Borges (IMB)

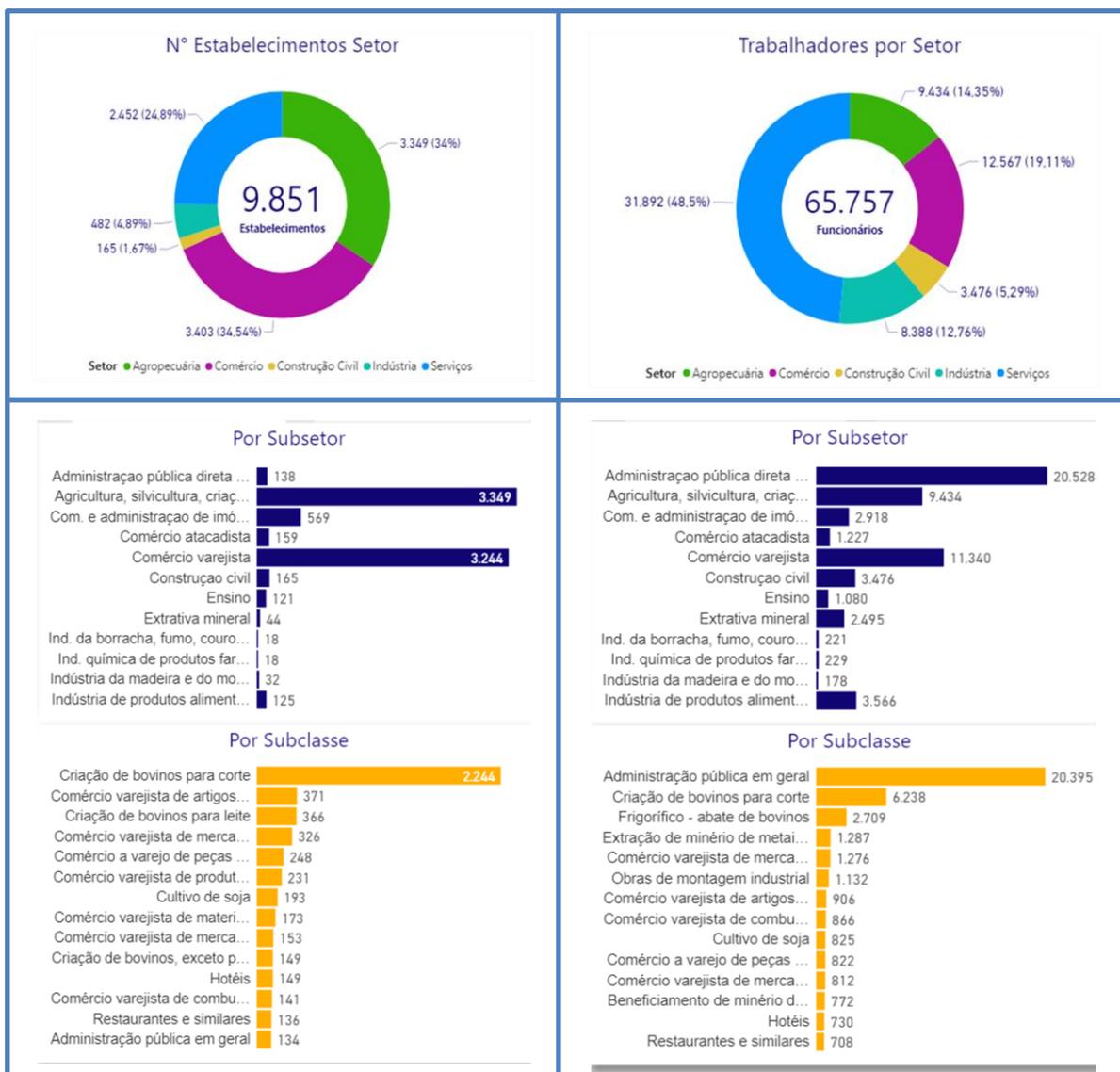
**Elaboração:** Os autores

### 8 - VOCAÇÕES DAS REGIONAIS SEGUNDO AS OCUPAÇÕES DOS SETORES DE ATIVIDADE DA ECONOMIA (AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA, SERVIÇO)

As vocações econômicas de cada região foram extraídas da **Plataforma Observatório FIEG**. Nesta seção, este estudo apresenta uma descrição das principais atividades econômicas, dados sobre os estabelecimentos, trabalhadores e média salarial por setor e subsetor econômico por Regional.

A Figura 7 apresenta dados sobre as vocações econômicas da Regional 1.

**Figura 7** – Estabelecimentos, trabalhadores por setor e subsetor na Regional 1 – Norte e Nordeste – em 2019.



**Fonte:** Observatório FIEG, 2019.

Embora o setor agropecuário seja o de maior peso na Regional 1, os setores que mais admitiram em 2019 foram, respectivamente, o serviço, com 48,5%; o comércio, com 19,11%; e, finalmente, em terceiro lugar, a agropecuária com 14,35%.

A cidade de Porangatu é a segunda maior no ranking populacional do norte goiano e tem como atividades econômicas empregadoras principais o comércio e serviço. A maior empregabilidade dessas atividades em Porangatu pode refletir os níveis de empregabilidade desses setores em toda a Regional 1.

As ocupações por subsetor<sup>12</sup> em toda a Regional 1 com o maior número contratos de trabalho regime CLT foram, em primeiro lugar, o comércio atacadista e varejista; em segundo lugar, a agropecuária; em terceiro, a indústria, com foco no cultivo de soja; em quarto, a construção civil; e, em quinto, as ocupações voltadas para a extração mineral.

A **Figura 8** apresenta as principais disponibilidades em oferta de vagas de emprego na área da Regional 1 em 2021, com importante proeminência do setor de Saúde, causado muito provavelmente pela crise sanitária da Covid-19, o que pode ser considerado um importante viés na ponderação da escolha dos cursos a serem ofertados. As ofertas de vagas de empregos são distribuídas principalmente para os eixos tecnológicos: Ambiente e saúde, Controle e Processos Industriais, Desenvolvimento Educacional e Social, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Produção Industrial e Turismo Hospitalidade de Lazer.

**Figura 8:** Anúncios de vagas de trabalho ofertadas no território da Regional 1, 2021.

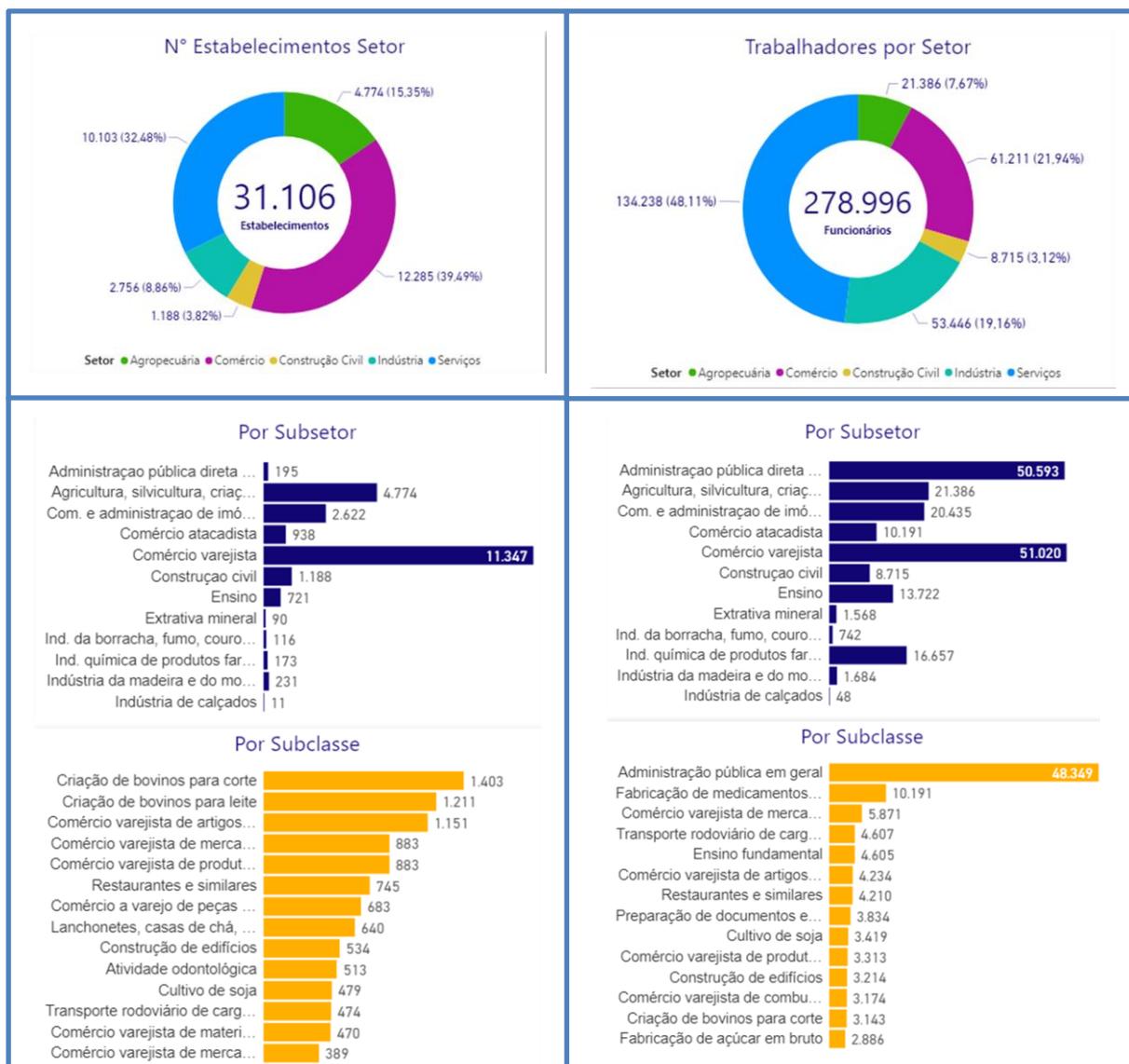


**Fonte:** Extraído de sites de recrutamento de trabalhadores no Estado de Goiás, a partir do tratamento de 9000 (nove mil) vagas divulgadas. Levantamento realizado entre abril e primeira quinzena de agosto de 2021 pelo LaNITT/UFG

A Figura 9 apresenta dados sobre as vocações econômicas da Regional 2.

<sup>12</sup> “Subsetor de atividade econômica do estabelecimento, segundo classificação do IBGE publicada em 1980 (SUBS IBGE)” < <https://161.148.242.38/arquivos/bgcaged/>>

**Figura 9** – Estabelecimentos, trabalhadores por setor e subsetor na Regional 2 – Centro goiano e Entorno do DF – em 2019.



Fonte: Observatório FIEG

As regiões do Centro Goiano e Entorno do DF têm melhor desempenho na agropecuária, além da indústria, com destaque para o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), onde opera importante polo farmacêutico.

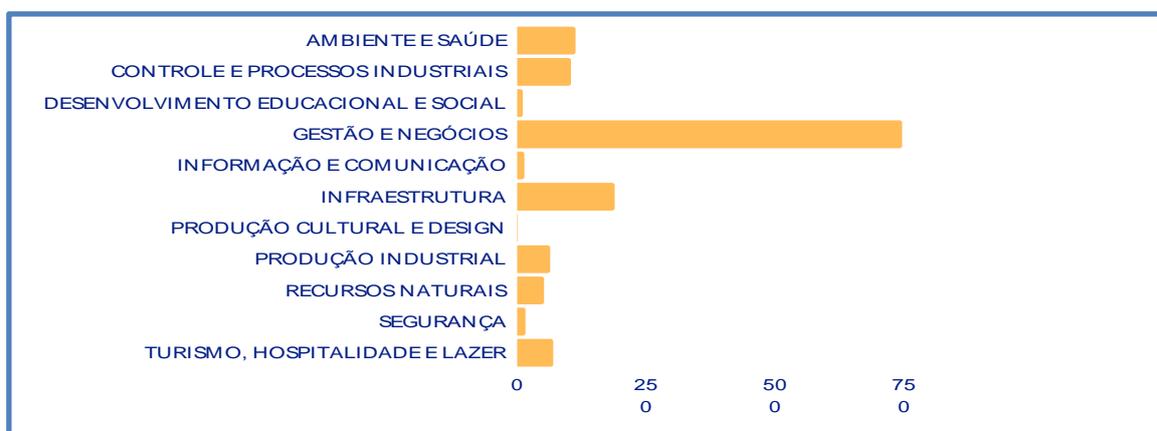
A Figura 9 mostra que, em 2019, a maior empregabilidade na Regional 2 ocorreu no setor de serviços (48,11%), seguido pelo comércio (21,94%), indústria (19,16%) e a agropecuária (7,67%). O Centro Goiano teve melhor desempenho econômico no setor industrial (13,59%) e o Entorno do DF na agropecuária (11,62%).

As ocupações de maior destaque em 2019 foram, em primeiro lugar, as atividades ligadas à fabricação de medicamentos. E, de forma decrescente: comércio varejista de

mercados, transporte rodoviário de cargas, ensino, restaurantes, preparação de documentos, cultivo de soja e a criação de bovinos para corte e fabricação de açúcar.

A Figura 10 apresenta as principais disponibilidades em oferta de vagas de emprego na área da Regional 2 em 2021, com importante proeminência da área de gestão e negócios, infraestrutura, controles e processos industriais e ambiente e saúde, causado muito provavelmente pela crise sanitária da Covid-19, o que pode ser considerado um importante viés na ponderação da escolha dos cursos a serem ofertados.

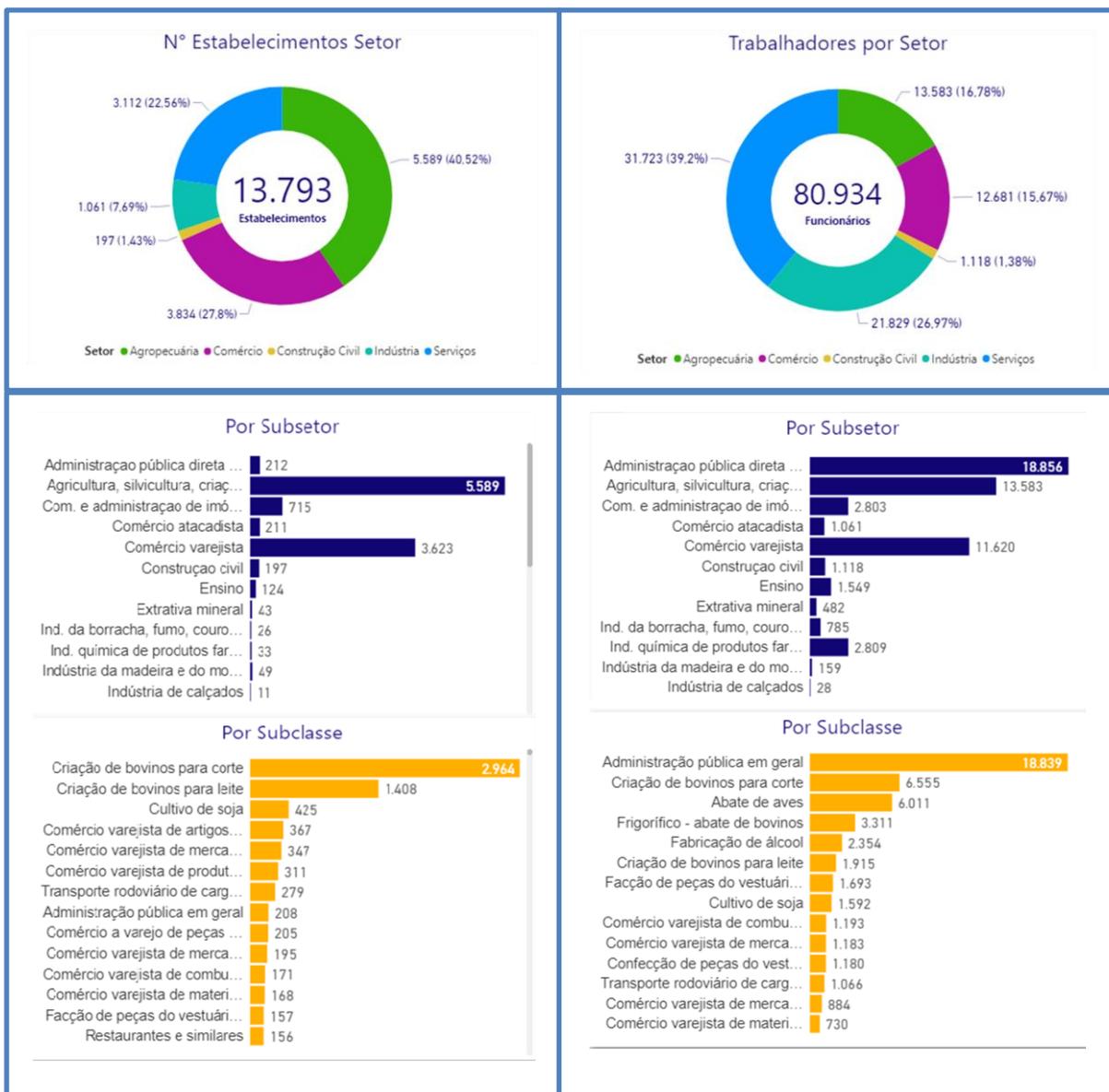
**Figura 10.** Anúncios de vagas de trabalho ofertadas no território da Regional 2



**Fonte:** Extraído de sites de recrutamento de trabalhadores no Estado de Goiás, a partir do tratamento de 9000 (nove mil) vagas divulgadas. Levantamento realizado entre abril e primeira quinzena de agosto de 2021 pelo LaNITT/UFG

A Figura 11 apresenta dados sobre as vocações econômicas da Regional 3.

**Figura 11** – Estabelecimentos, trabalhadores por setor e subsetor na Regional 3 – Noroeste e Oeste – em 2019.



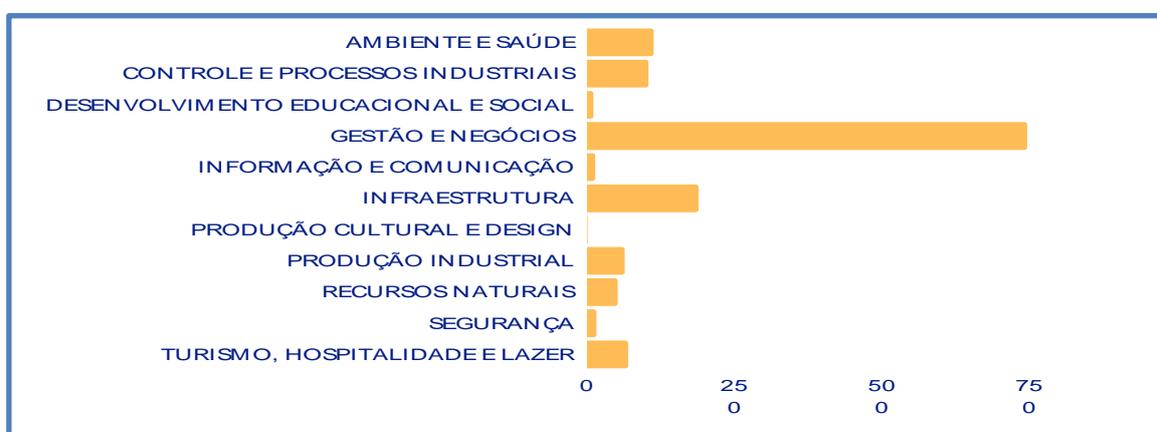
O IDM – Economia de maior destaque nas duas regiões está na atividade agropecuária. No entanto, em 2019, a atividade econômica que mais empregou no oeste goiano foi a indústria, com 7.544 admissões. A agropecuária ficou em segundo lugar, com 4.863 admissões. No Noroeste Goiano, a atividade econômica que mais empregou em 2019 também foi a indústria (3.085) e, em segundo lugar, a agropecuária (2.130).

O setor de maior empregabilidade em 2019 na Regional 3 foi o de serviços, com 39,2%, seguido da indústria, com 26,29% (Figura 26). Esses índices estão muito acima dos 16,27% da atividade econômica principal, a agropecuária, e que ostenta 5.589 estabelecimentos, o que representa 40,52% do número de estabelecimentos em toda a Regional 3 (Figura 27).

Os subsetores com maior número de trabalhadores na regional são respectivamente: comércio varejista e atacadista, agricultura/silvicultura e a indústria de produtos químicos. Em ordem crescente, as subclasses<sup>13</sup> com maior número de trabalhadores são: criação de bovinos para corte, abate de aves, fabricação de álcool, criação de bovinos para leite, facção, cultivo de soja, comércio varejista de combustível e supermercados.

A Figura 12 apresenta os Eixos Tecnológicos de maior destaque: Gestão e Negócios, Infraestrutura, Controle e Processos Industriais, Ambiente e Saúde, Produção Industrial, Recursos Naturais e Turismo Hospitalidade e Lazer.

**Figura 12** Anúncios de vagas de trabalho ofertadas no território da Regional 3



**Fonte:** Extraído de sites de recrutamento de trabalhadores no Estado de Goiás, a partir do tratamento de 9000 (nove mil) vagas divulgadas. Levantamento realizado entre abril e primeira quinzena de maio de 2021 pelo LaNITT/UFG

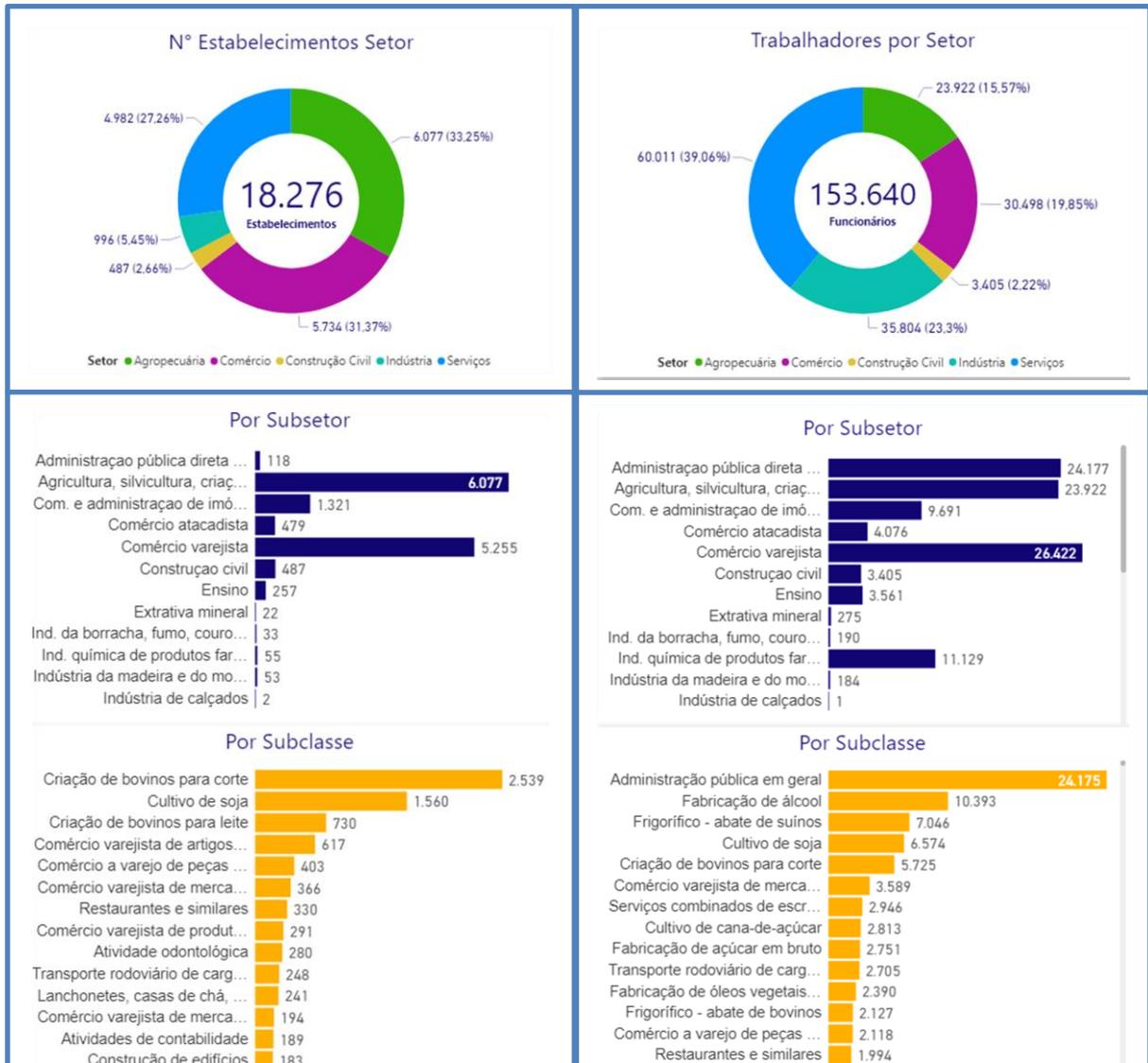
O IDM - Economia da Regional 4 que apresenta melhor desempenho foi da agropecuária (28,90%) e indústria (19,55%). Os setores que mais geram emprego do Sudoeste Goiano são: serviços (39,06%), indústria (23,3%), comércio (19,85%) e agropecuária, com 15,57%,.

O número de trabalhadores está concentrado, em forma decrescente, nos seguintes subsetores: comércio varejista e atacadista (39.691), agricultura/silvicultura (23.922), indústria química de produtos (11.129) e a construção civil (3.405). As ocupações classificadas dentro das subclasses são respectivamente: fabricação de etanol, frigorífico/abate de suínos, cultivo de soja, criação de bovinos para corte, comércio varejista de mercados, serviços combinados com escritórios, cultivo de açúcar, restaurantes e similares.

<sup>13</sup> Subclasse de Atividade Econômica, segundo Classificação CNAE -IBGE< <https://161.148.242.38/arquivos/bgcaged/>>

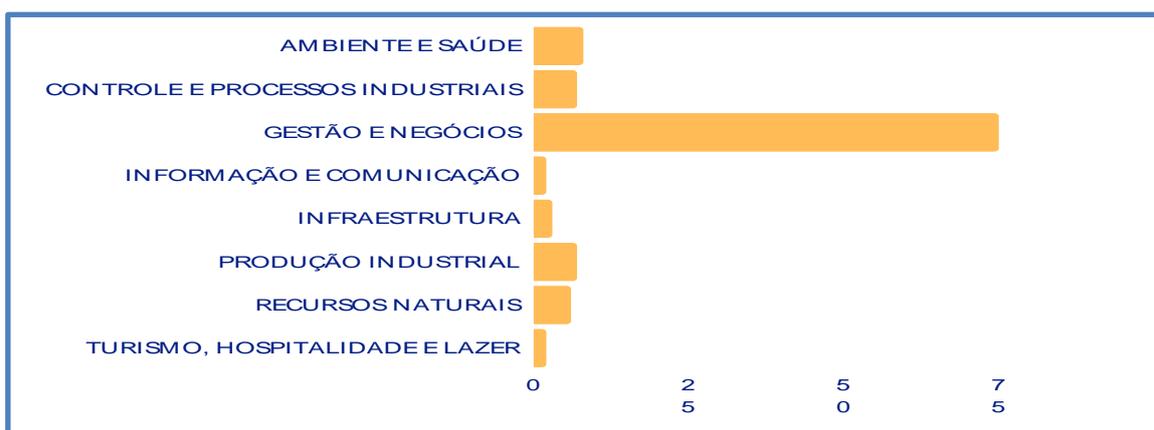
A Figura 13 apresenta dados sobre as vocações econômicas da Regional 4.

**Figura 13** – Estabelecimentos, trabalhadores por setor e subsetor na Regional 4 – Sudoeste – em 2019.



A Figura 14 apresenta os Eixos tecnológicos de maior destaque na Regional 4: Gestão e Negócios, Infraestrutura, Controle e Processos Industriais, Ambiente e Saúde, Produção Industrial, Recursos Naturais e Turismo Hospitalidade e Lazer.

**Figura 14** Anúncios de vagas de trabalho ofertadas no território da Regional 4



**Fonte:** Extraído de sites de recrutamento de trabalhadores no Estado de Goiás, a partir do tratamento de 9000 (nove mil) vagas divulgadas. Realizada entre o mês de abril e primeira quinzena de maio de 2021 pelo LaNITT/UFG

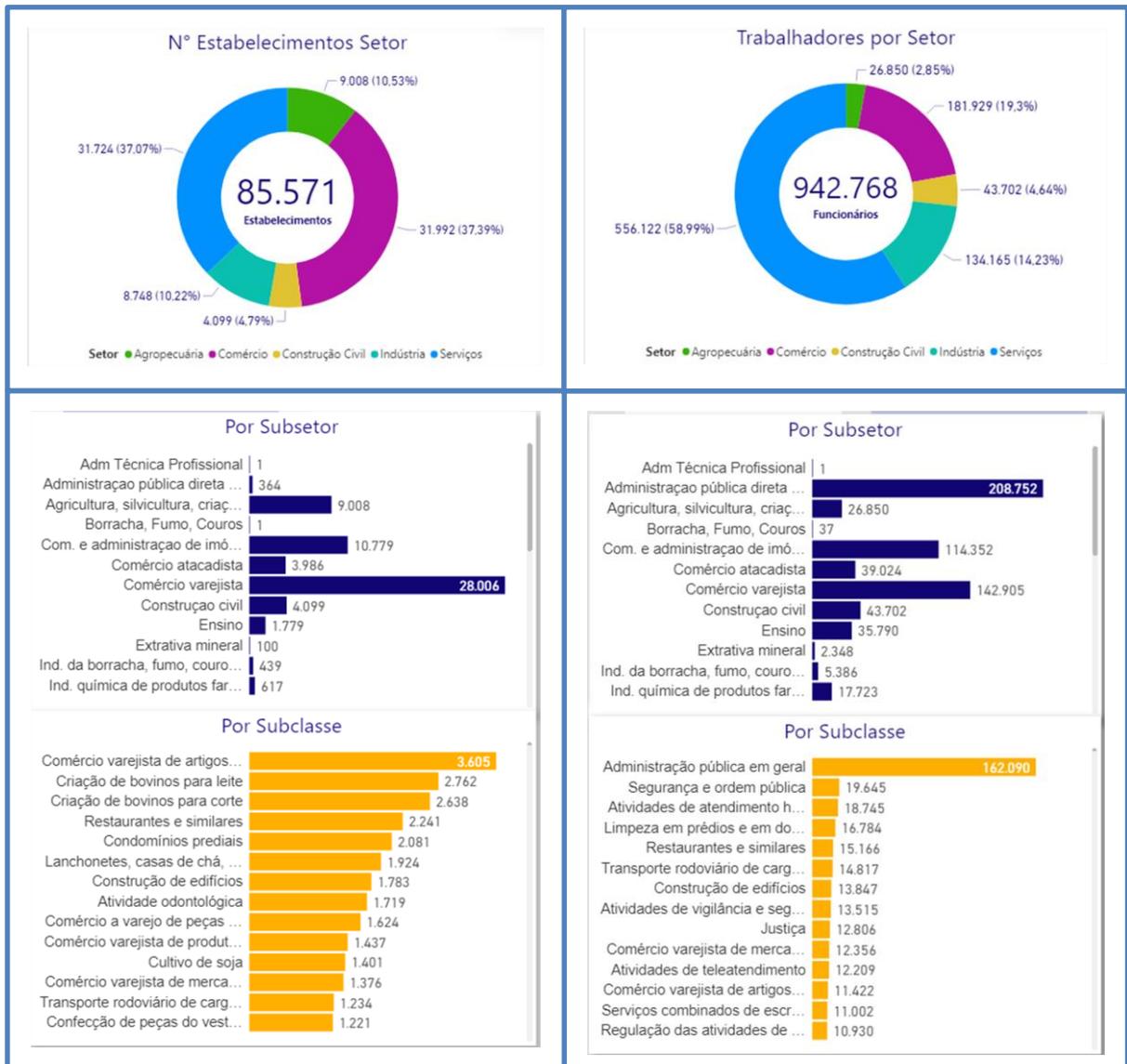
A Figura 15 apresenta dados sobre as vocações econômicas da Regional 5. Sul e Sudeste apresentaram, respectivamente, melhor desempenho econômico nas atividades agropecuária (15,57% e 11,8%) e indústria (9,99% e 8,80%), e a região metropolitana obteve maior desempenho nas atividades serviços (48,66%) e indústria (31,73).

O maior número de trabalhadores na Regional 5 em 2019 corresponde, respectivamente, às atividades econômicas serviços (58,99%), comércio (19,3%) e indústria com 14,23%. O ranking de subsectores com maior número de trabalhadores é, sequencialmente: comércio varejista (142.905), comércio e administração imobiliária (114.905), construção civil (43.702), ensino (35.790), agricultura/silvicultura (26.850) e indústria química de produtos farmacêuticos.

As ocupações agrupadas nas subclasses têm o maior número de trabalhadores em: segurança e ordem pública, atividades de atendimento, limpeza em prédios e comércios, restaurantes e similares, transporte rodoviário de cargas, construção de edifícios, atividades de vigilância e segurança.

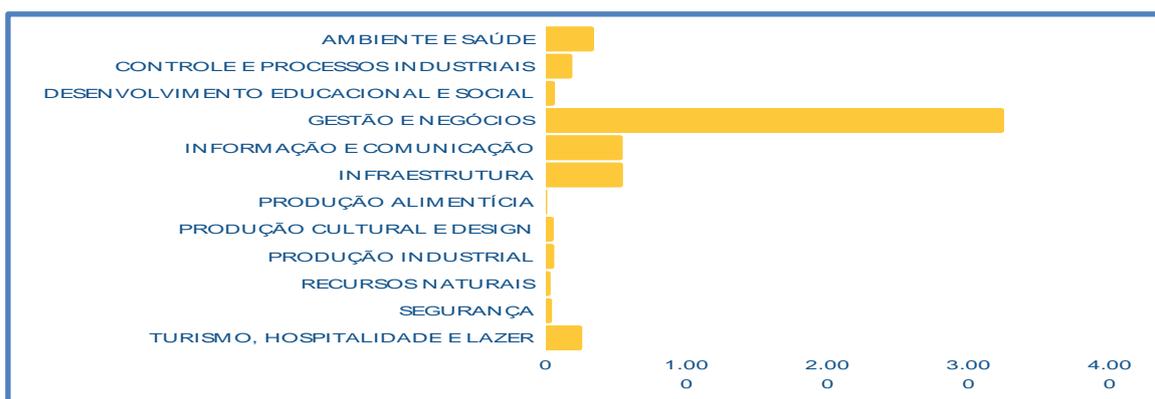
Goiânia e Aparecida de Goiânia são as cidades mais populosas de todo o estado, somando um total de 2.126.240 habitantes (estimativa do IBGE para o ano de 2020 - Tabela 2), o que representa 29,89% da população de Goiás. Essa área admitiria maior representação pelos COTECs, pois apresenta maior diversidade na atividade econômica e grande contingente de mão de obra disponível.

**Figura 15** – Estabelecimentos, trabalhadores por setor e subsetor na Regional 5 – Sudeste, Sul e Metropolitana Goiana – em 2019.



A Figura 16 apresenta os Eixos tecnológicos de maior destaque na Regional 5: Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Ambiente e Saúde, Turismo Hospitalidade de Lazer.

**Figura 16** Anúncios de vagas de trabalho ofertadas no território da Regional 5



**Fonte:** Extraído de sites de recrutamento de trabalhadores no Estado de Goiás, a partir do tratamento de 9000 (nove mil) vagas divulgadas. Realizada entre o mês de abril e primeira quinzena de maio de 2021 pelo LaNITT/UFG

## 9 - OCUPAÇÕES QUE MAIS ADMITIRAM EM 2019 NO ESTADO DE GOIÁS POR SETOR

Outra análise relevante é a de ocupações que mais admitiram por setor no Estado de Goiás. Entender as atividades econômicas que mais empregaram, o salário médio, o saldo entre admissões e desligamento, permite a construção mais assertiva das ofertas curriculares para os COTECs.

O Quadro 8 apresenta as principais informações sobre as ocupações com respectivos CBOs para a Indústria da Transformação.

**Quadro 8 - Ocupações que mais admitiram em 2019 no Estado de Goiás - Indústria da transformação.**

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
784205:Alimentador de Linha de Producao	1.122,58	17153	14395	2758
622110:Trabalhador da Cultura de Cana-De-Acucar	1.021,03	4543	4195	348
411005:Auxiliar de Escritorio, em Geral	1.077,32	3392	3238	154
763210:Costureiro na Confeccao em Serie	1.064,53	2498	2635	-137
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	1.099,79	2330	1902	428
782510:Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	1.629,33	2205	2289	-84
411010:Assistente Administrativo	1.421,51	2084	2142	-58
848520:Magarefe	1.188,74	1873	1870	3
513505:Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1.094,36	1769	1556	213
763215:Costureiro, a Maquina na Confeccao em Serie	1.063,39	1684	1607	77

724315:Soldador	1.760,79	1655	1615	40
521110:Vendedor de Comercio Varejista	1.170,06	1603	1530	73
911305:Mecanico de Manutencao de Maquinas, em Geral	1.789,70	1386	1431	-45
641015:Tratorista Agricola	1.552,52	1296	1442	-146
717020:Servente de Obras	1.087,32	1208	1038	170
414105:Almoxarife	1.285,32	1176	1189	-13
622020:Trabalhador Volante da Agricultura	1.103,88	1081	943	138
513435:Atendente de Lanchonete	1.089,70	1012	944	68
783225:Ajudante de Motorista	1.189,15	902	743	159
841505:Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricacao de Laticinios e Afins	1.193,35	860	777	83

**Fonte: Instituto Mauro Borges – IMB, 2019.**

O Quadro 9 apresenta as principais informações sobre as ocupações com respectivos CBOs para o Comércio.

**Quadro 9 - Ocupações que mais admitiram em 2019 no Estado de Goiás – Comércio.**

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
521110:Vendedor de Comercio Varejista	1006,56829	24894	24517	377
421125:Operador de Caixa	1084,380585	12578	11528	1050
521125:Repositor de Mercadorias	1076,328998	8535	8000	535
411005:Auxiliar de Escritorio, em Geral	1118,846856	6138	6043	95
521140:Atendente de Lojas e Mercados	1071,791565	5714	4682	1032
521135:Frentista	1168,106191	4765	4658	107
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	1066,835664	4576	4034	542
414105:Almoxarife	1154,68856	3654	3183	471
848510:Acougueiro	1351,823235	3400	3741	-341
411010:Assistente Administrativo	1269,368023	3171	3076	95
519110:Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	1082,964141	2956	2768	188
513435:Atendente de Lanchonete	1056,712365	2677	2479	198
521130:Atendente de Farmacia - Balconista	1081,277751	2081	1978	103
783225:Ajudante de Motorista	1137,603473	2073	1906	167
354125:Assistente de Vendas	1235,455611	1791	1344	447
784205:Alimentador de Linha de Producao	1114,903823	1674	1360	314
521105:Vendedor em Comercio Atacadista	1343,685595	1673	1720	-47
414110:Armazenista	1090,950869	1669	1490	179
784105:Embalador, a Mao	1041,644195	1602	1220	382
782510:Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	1506,60177	1582	1516	66

422105:Recepcionista, em Geral	1102,830733	1282	1209	73
914405:Mecanico de Manutencao de Automoveis, Motocicletas e Veiculos Similares	1211,586396	1279	1230	49
521115:Promotor de Vendas	1394,576741	1264	1242	22
513505:Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1108,781955	1197	1126	71
412205:Continuo	1050,219697	1188	1180	8

**Fonte: Instituto Mauro Borges - IMB**

O Quadro 10 apresenta as principais informações sobre as ocupações com respectivos CBOs para o Comércio.

**Quadro 10 - Ocupações que mais admitiram em 2019 no Estado de Goiás – Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca.**

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
621005:Trabalhador Agropecuario em Geral	1.282,04	15952	16337	-385
622020:Trabalhador Volante da Agricultura	1.121,31	10371	9737	634
622115:Trabalhador da Cultura de Milho e Sorgo	1.197,28	5332	5796	-464
641015:Tratorista Agricola	1.568,80	3059	3078	-19
622110:Trabalhador da Cultura de Cana-De-Acucar	1.082,95	2702	2379	323
623110:Trabalhador da Pecuaria (Bovinos Corte)	1.444,37	2587	2744	-157
641010:Operador de Maquinas de Beneficiamento de Produtos Agricolas	1.753,87	2473	2415	58
782510:Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	1.654,36	2046	1959	87
622315:Trabalhador na Olericultura (Raizes, Bulbos e Tuberculos)	1.000,34	1251	1427	-176
783210:Carregador (Armazem)	1.288,66	1247	1081	166
623310:Trabalhador da Avicultura de Postura	1.128,49	1151	1048	103
623015:Trabalhador de Pecuaria Polivalente	1.416,78	1076	1068	8
784205:Alimentador de Linha de Producao	1.396,36	1014	1454	-440
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	1.160,49	870	813	57
623115:Trabalhador da Pecuaria (Bovinos Leite)	1.351,04	839	796	43
623305:Trabalhador da Avicultura de Corte	1.209,68	769	717	52
623215:Trabalhador da Suinocultura	1.341,11	744	689	55
622505:Trabalhador no Cultivo de Arvores Frutiferas	1.049,20	643	600	43
411005:Auxiliar de Escritorio, em Geral	1.430,56	595	562	33
513205:Cozinheiro Geral	1.228,97	559	579	-20

O Quadro 11 apresenta as principais informações sobre as ocupações com respectivos CBOs para o setor de Serviços.

**Quadro 11 - Ocupações que mais admitiram em 2019 no Estado de Goiás – Serviços.**

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	1.125,26	14524	13441	1083
411005:Auxiliar de Escritorio, em Geral	1.113,80	12406	14296	-1890
422310:Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo	997,20	9416	8475	941
411010:Assistente Administrativo	1.318,49	8887	8484	403
782510:Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	1.543,01	8164	7107	1057
422105:Receptionista, em Geral	1.178,60	7302	6471	831
513435:Atendente de Lanchonete	1.072,08	6368	5811	557
513505:Auxiliar nos Serviços de Alimentação	1.145,17	5081	4412	669
717020:Servente de Obras	1.049,70	4659	4025	634
517330:Vigilante	1.403,84	4454	4393	61
421125:Operador de Caixa	1.122,28	4414	3994	420
322205:Tecnico de Enfermagem	1.401,00	4327	4156	171
517410:Porteiro de Edificios	1.159,85	4220	4260	-40
513205:Cozinheiro Geral	1.199,11	4001	4062	-61
521110:Vendedor de Comercio Varejista	1.145,61	3564	3362	202
513405:Garcom	1.112,42	3260	3259	1
514225:Trabalhador de Servicos de Limpeza e Conservacao de Areas as	1.086,17	2888	2701	187
521125:Repositor de Mercadorias	1.036,62	2691	2359	332
784205:Alimentador de Linha de Producao	1.201,60	2501	1664	837
783225:Ajudante de Motorista	1.146,71	2467	2031	436
413110:Auxiliar de Contabilidade	1.436,74	2287	2059	228
521140:Atendente de Lojas e Mercados	1.008,34	2102	1677	425
715210:Pedreiro	1.599,49	1962	1996	-34
513315:Camareiro de Hotel	1.090,52	1842	1779	63
421310:Cobrador Interno	1.088,09	1801	1489	312
422110:Receptionista de Consultorio Medico ou Dentario	1.159,22	1493	1254	239

**Fonte: Instituto Mauro Borges - IMB**

O Quadro 12 apresenta as principais informações sobre as ocupações com respectivos CBOs para o Setor de Construção Civil.

**Quadro 12 - Ocupações que mais admitiram em 2019 no Estado de Goiás – Setor Construção Civil.**

CBO 2002	Salário Médio Adm.	Admissão	Desligamento	Saldo
717020:Servente de Obras	1077,460141	13372	12419	953
715210:Pedreiro	1597,750797	5959	5876	83
715615:Eletricista de Instalacoes	1549,343292	1707	846	861
732120:Instalador de Linhas Eletricas de Alta e Baixa - Tensao (Rede Aerea e Subterranea)	1671,101449	1449	1600	-151
716610:Pintor de Obras	1548,864808	1435	1388	47
715505:Carpinteiro	1615,607199	1278	1351	-73
782510:Motorista de Caminhao (Rotas Regionais e Internacionais)	1601,740776	1057	1007	50
411005:Auxiliar de Escritorio, em Geral	1195,814852	983	1028	-45
710205:Mestre (Construcao Civil)	2877,649635	822	834	-12
992225:Auxiliar Geral de Conservacao de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	1156,465288	677	859	-182
411010:Assistente Administrativo	1461,294207	656	707	-51
724315:Soldador	1871,031299	639	519	120
514320:Faxineiro (Desativado em 2010)	1088,501577	634	815	-181
732105:Eletricista de Manutencao de Linhas Eletricas, Telefonicas e de Comunicacao de Dados	1638,581756	581	383	198
517420:Vigia	1137,770642	545	624	-79
351605:Tecnico em Seguranca no Trabalho	2148	528	514	14
514225:Trabalhador de Servicos de Limpeza e Conservacao de Areas Publicas	1071,192015	526	264	262
715305:Armador de Estrutura de Concreto	1569,631048	496	543	-47
724205:Montador de Estruturas Metalicas	1521,434156	486	449	37
715230:Pedreiro de Edificacoes	1587,067227	476	573	-97
715125:Operador de Maquinas de Construcao Civil e Mineracao	1815,863229	446	405	41
715315:Armador de Estrutura de Concreto Armado	1618,960094	426	545	-119
715115:Operador de Escavadeira	2202,366584	401	421	-20
716405:Gesheiro	1484,479224	361	315	46

**Fonte: Instituto Mauro Borges - IMB**

## **10 – ANÁLISES E APONTAMENTOS DO ESTUDO**

Após os levantamentos socioeconômicos e análises voltadas para as demandas do mercado de trabalho, os principais apontamentos do estudo para cada Regional são descritos a seguir.

Na Regional 1, os municípios com maior número de habitantes são: Niquelândia com 46.730 habitantes (hab.) e, em segundo lugar, a cidade de Porangatu com 45.633 hab. Em Porangatu, está localizado o único COTEC da Regional 1, chamado Maria Sebastiana da Silva. A região conta, ainda, com quinze (15) Unidades descentralizadas (UDPIs), localizadas nas cidades de São Miguel do Araguaia, Crichás, Mozarlândia, Uruaçu, Mara Rosa, Montividiu do Norte, Formoso, Campinaçu, Minaçu, Cavalcante, Alto Paraiso de Goiás, Campos Belos, Jaciara, Posse, Flores de Goiás.

As regiões Norte e Nordeste possuem melhor desempenho econômico - ainda que incipiente se comparado ao restante do estado - na agropecuária e atividade industrial. Merece atenção especial o nordeste goiano, que apresentou o menor PIB e IDM de todo o estado de Goiás. Para essa região, a oferta de cursos voltados para o comércio, agropecuária e empreendedorismo podem ser de maior relevância.

As ofertas de Eixos Tecnológicos que se apresentam mais aderentes para a Regional 1 são:

- 1. Controle e Processos Industriais**
- 2. Gestão e Negócios**
- 3. Produção Industrial**
- 4. Produção Alimentícia**
- 5. Recursos Naturais**
- 6. Ambiente e saúde**

Este estudo sugere que as Unidades móveis dos COTECs atuem na Regional 1 com os seguintes cursos: corte de cabelo, manicure e pedicure, estética, computação gráfica, serralheria e artesanato. O objetivo é impulsionar o empreendedorismo local por meio de pequenos negócios como alternativa ao desemprego nos municípios de baixo desempenho econômico, em especial, no nordeste goiano.

Na Regional 2, o município com maior número de habitantes residentes é Anápolis, com 391.772 hab, seguido por Águas Lindas de Goiás com 217.698 hab., Luziânia 211.508 hab., Valparaíso de Goiás com 172.135 hab., todos localizados no Entorno do DF.

Nesta Regional, os COTECs (unidades físicas) estão localizados nos municípios de Anápolis, Ceres, Cristalina, Formosa, Jaraguá, Uruana e Goianésia, totalizando 7 (sete) unidades. A região conta ainda com 7 (sete) Unidades Descentralizadas (UDPIs), localizadas nas cidades de Itapaci, Rubiataba, Pirenópolis, Alexânia, Abadiânia, Padre Bernardo e Luziânia.

Os eixos tecnológicos mais aderentes à demanda de trabalho em 2021 para a Regional 2 foram: gestão e negócios, infraestrutura, controle e processos industriais, ambiente e saúde, produção industrial, recursos naturais, turismo, hospitalidade e lazer, informação e comunicação, segurança, desenvolvimento educacional e social, produção cultural e design. O Eixo tecnológico ambiente e saúde merece atenção, pois sua demanda pode ter correlação com a pandemia da Covid-19.

Após os levantamentos socioeconômicos e análises voltadas para as demandas do mercado de trabalho, as seguintes ofertas de Eixos Tecnológicos para a Regional 2 são sugeridas:

- 1. Controle e Processos Industriais**
- 2. Gestão e Negócios**
- 3. Infraestrutura**
- 4. Produção Industrial**
- 5. Produção Alimentícia**
- 6. Recursos Naturais**
- 7. Turismo hospitalidade de lazer.**
- 8. Ambiente e Saúde.**

Na Regional 3, os municípios com maior número de habitantes são: Itaberaí, com 43.622 hab., localizado no noroeste goiano; seguido por São Luis de Montes Belos, com 34.157 hab; Iporá 31.499 hab.; Palmeiras de Goiás, 29.392 hab., sendo esses três últimos localizados no oeste goiano.

Os COTECs (unidades físicas) estão localizados nos municípios Caiapônia, Piranhas e Goiás. A região conta ainda com 14 (quatorze) Unidades Descentralizadas (UDPIs), localizadas nas cidades de: Aruanã, Montes Claros de Goiás, Jussara, Bom jardim de Goiás,

Aragarças, Doverlândia, Paraúna, Baliza, Iporá, Itapuranga, Itaparu, Itaguari, Sancrelândia e São Luiz de Montes Belos.

Após os levantamentos socioeconômicos e demais pesquisas voltadas para as demandas do mercado de trabalho, sugerimos as seguintes ofertas de Eixos Tecnológicos para a Regional 3

- 1. Controle e Processos Industriais**
- 2. Gestão e Negócios**
- 3. Infraestrutura**
- 4. Produção Industrial**
- 5. Recursos Naturais**
- 6. Turismo hospitalidade de lazer**
- 7. Ambiente e saúde**

Os municípios mais populosos são: Rio Verde, com 241.518 hab.; Jataí 102.065 hab., Mineiros, com 68.154 hab.; e Santa Helena de Goiás, com 38.808 habitantes.

Há um COTEC (unidade física) na Regional, localizado no município de Santa Helena de Goiás. A Regional conta ainda com 4 (quatro) Unidades Descentralizadas (UDPIs), localizadas nas cidades de Quirinópolis, Cachoeira Alta, Rio Verde e São Simão

Após os levantamentos socioeconômicos e demais análises voltadas para as demandas do mercado de trabalho, sugerimos as seguintes ofertas de Eixos Tecnológicos para a Regional 4:

- 1. Controle e Processos Industriais**
- 2. Gestão e Negócios**
- 3. Infraestrutura**
- 4. Ambiente e saúde**
- 5. Produção Industrial**
- 6. Recursos Naturais**
- 7. Turismo hospitalidade de lazer.**

Na Regional 5, os municípios mais populosos são: Goiânia 1.536,097 hab., Aparecida de Goiânia 590.146 hab., Trindade 129.823 hab., Senador Canedo 118.451 hab. e Catalão 110.983 hab.

Os COTECs (unidades físicas) estão localizados nos municípios de Catalão, Goiatuba, Goiânia, Palmeiras de Goiás. A região conta ainda com 11 (onze) Unidades Descentralizadas (UDPIs) localizadas nas cidades de: Trindade, Pires do Rio, Morrinhos,

Itumbiara, Urutai, Ipamei, Goianira, Campo alegre de Goiás, Davinópolis e Três Ranchos e Ouvidor.

Após os levantamentos socioeconômicos e demais pesquisas voltadas para as demandas do mercado de trabalho, sugerimos as seguintes ofertas de Eixos Tecnológicos para a Regional 5

1. **Gestão e Negócios**
2. **Turismo, Hospitalidade e Lazer**
3. **Infraestrutura**
4. **Recursos Naturais,**
5. **Controle e Processos Industriais**
6. **Produção Industrial**
7. **Ambiente e saúde**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**O delineamento do perfil socioeconômico e a análise do mercado de trabalho das cinco regionais oferecem subsídios para a construção das ofertas curriculares dos COTECs.**

Dos dados apresentados, em todas as regionais estratégicas onde a reestruturação dos COTECs será implementada, a maior concentração de ocupações de trabalho está na faixa etária entre 30 e 39 anos com ensino médio completo. Além disso, o maior número de trabalhadores é do sexo masculino, com um diferença média entre homens e mulheres na **Regional 1** de 15,12%, **Regional 2** de 12,25% , **Regional 3** de 5,94%, **Regional 4** de 21,28% e **Regional 5** de 11%.

As regiões Norte e Nordeste possuem melhor desempenho econômico - ainda que incipiente se comparado ao restante do estado - na agropecuária e atividade industrial. Merece atenção especial o nordeste goiano, que apresentou o menor PIB e IDM de todo o estado de Goiás. Para essa região, a oferta de cursos voltados para o comércio, agropecuária e empreendedorismo podem ser de maior relevância.

As ofertas de Eixos Tecnológicos que se apresentam mais aderentes para a Regional 1 são: Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Produção Industrial; Produção Alimentícia; Recursos Naturais e Ambiente e saúde.

Este estudo sugere que as Unidades móveis dos COTECs atuem na Regional 1 com os seguintes cursos: corte de cabelo, manicure e pedicure, estética, computação gráfica, serralheria e artesanato. O objetivo é impulsionar o empreendedorismo local por meio de pequenos

negócios como alternativa ao desemprego nos municípios de baixo desempenho econômico, em especial, no nordeste goiano.

Os eixos tecnológicos mais aderentes à demanda de trabalho em 2021 para a Regional 2 foram: gestão e negócios, infraestrutura, controle e processos industriais, ambiente e saúde, produção industrial, recursos naturais, turismo, hospitalidade e lazer, informação e comunicação, segurança, desenvolvimento educacional e social, produção cultural e design. O Eixo tecnológico ambiente e saúde merece atenção, pois sua demanda pode ter correlação com a pandemia da Covid-19.

Na Regional 3 os Eixos Tecnológicos sugeridos foram: Gestão e Negócios, Infraestrutura, Controle e Processos Industriais, Ambiente e Saúde, Produção Industrial, Recursos Naturais e Turismo Hospitalidade e Lazer.

A Regional 4 tem potencialmente melhor aderência aos Eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Infraestrutura, Controle e Processos Industriais, Ambiente e Saúde, Produção Industrial, Recursos Naturais e Turismo Hospitalidade e Lazer. Por fim, não menos importante, a Regional 5 apresenta forte potencial nas áreas associadas aos Eixos tecnológicos: Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Infraestrutura, Ambiente e Saúde, Turismo Hospitalidade de Lazer.

No entanto, como recomendações futuras, sugere-se o monitoramento contínuo desta pesquisa para avaliação de impacto do plano estratégico na respectiva demanda de trabalho, em termos quantitativos e qualitativos. Além disso, sugere-se futuramente incluir nos objetivos estratégicos a adesão das ofertas à outros objetivos como aqueles relacionados ao Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU.<sup>14</sup>

## **PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:**

---

<sup>14</sup> “A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro”. Disponível em: < <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>> Acesso em: 20/06/2021

ARRAIS, T. P. A.; ENTRE A REDE URBANA E A CIDADE-REGIÃO: O QUE HÁ DENOVO NO CENTRO GOIANO?. Anais do X ENA–Encontro Nacional da ANPUR, Belo Horizonte, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category\\_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 abr. 2021

BONETI, L. W. O Debate sobre as Desigualdades e Diferenças Sociais na educação no Brasil: significados e contradições. Revista Perspectiva. Vol. 31. n. 1. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação – UFSC. 2013.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/caged/default.asp>>. Acesso em: 15 de abr. de 2021

DATA VIVA: Construa gráficos. *In*: Data Viva beta. [S. l.], 14 jun. 2021. Disponível em: [http://dataviva.info/pt/build\\_graph/](http://dataviva.info/pt/build_graph/). Acesso em: 14 jun. 2021.

DESENVOLVIMENTO econômico: conheça as principais teorias a respeito. *In*: Desenvolvimento econômico: conheça as principais teorias a respeito. [S. l.]: SUNO ARTIGOS, 21 jun. 2021. Disponível em: [suno.com.br/artigos/desenvolvimento-economico/](http://suno.com.br/artigos/desenvolvimento-economico/). Acesso em: 5 maio 2021.

DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS EM GOIÁS: O CASO DA REGIÃO DE PLANEJAMENTO NORDESTE GOIANO. FORMAÇÃO (ONLINE), Goiás, ano 2019, v. 26, n. 47, p. 1-26, 19 jun. 2021. <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5618> Acesso em 19 jun. 2021

Divisão Regional do Brasil. [S. l.]: IBGE, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

IDM. *In*: Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) Ceará - 2018. [S. l.]: SUNO ARTIGOS, 21 jun. 2021. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/12/IDM\\_2018.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2020/12/IDM_2018.pdf). Acesso em: 4 maio 2021.

IBGE. Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf> Acesso: 16 de junho de 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Catalão, estimativa da população 2017. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=520510&idtema=130>> Acesso em: 12 ago. 2017.

Instituto Mauro Borges, Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos <https://www.imb.go.gov.br/estatisticas/sistemas-de-pesquisa/perfil-socioecon%C3%B4mico-dos-munic%C3%ADpios-goianos.html>

IDM - Índice de Desempenho dos Municípios - 2018. [S. l.], 21 jun. 2021. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/estudos/idm-indice-de-desempenho-dos-municipios/idm-%C3%ADndice-de-desempenho-dos-munic%C3%ADpios-2018.html>. Acesso em: 5 maio 2021.

Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Desenvolvimento e Inovação. Orçamento. Disponível em: < <https://www.desenvolvimento.go.gov.br/files/LDO-2018.pdf> > Acesso em: 02 mai. 2021.

IMB – Instituto Mauro Bs. Perfil Socioeconômico dos Municípios Goianos. Disponível em:<<https://www.imb.go.gov.br/estatisticas/sistemas-de-pesquisa/perfil-socioecon%C3%B4mico-dos-munic%C3%ADpios-goianos.html> > . Acesso em: 30 abr. 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO - MT. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Disponível em: <<https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>>. Acesso em 03 abr. de 2021

MINISTÉRIO DO TRABALHO - MT. Perfil do município. Ocupações (CBO). Disponível em: <<https://empregabrasil.mte.gov.br/76/cbo/>>. Acesso em 03 abr. 2021

OS MUNICÍPIOS do Estado do Goiás: GOIÁS. [S. l.], 14 jun. 2021. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/estado-goias.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

PANORAMA Econômico. [S. l.], 14 jun. 2021. Disponível em: <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/ref/abnt>. Acesso em: 17 jun. 2021.

Projeção da População Goiana - 2011-2020 - Idade e Sexo <<https://www.imb.go.gov.br/estatisticas/produtos/proje%C3%A7%C3%A3o-da-popula%C3%A7%C3%A3o/proje%C3%A7%C3%A3o-da-popula%C3%A7%C3%A3o-goiana-2011-2020-idade-e-sexo.html>> Acesso em : 20 de jun de 2021.

PERFIL do Município. *In*: PERFIL DO MUNICÍPIO. [S. l.], 21 jun. 2021. Disponível em: [https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php). Acesso em: 5 maio 2021.

RAIS. Manual de Orientação da RAIS. Disponível em: <[http://www.rais.gov.br/rais\\_sitio/rais\\_ftp/manual-RAIS2010.pdf](http://www.rais.gov.br/rais_sitio/rais_ftp/manual-RAIS2010.pdf)>. Acesso em: 12 de abr. de 2021.

RENAI. Rede Nacional de Informações sobre o Investimento. Rede Nacional de Informações sobre o Investimento anunciados no Brasil. Disponível em:< <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNjZmYzFmMTgtZDk4MS00NzAzLWJiYTYtNmM3OGE1NDQ2M2RiIiwidCI6ImNmODdjOTA4LTRhNjUtNGRlZS05MmM3LTExZWE2MTVjNjMyZSI6ImMiOjR9>>. Acesso em: 29 abril. 2021.

RELATÓRIO DE ASSESSORAMENTO ESTRATÉGICO. [S. l.]: IMB - INSTITUTO MAURO BORGES, 21 jun. 2021. Disponível em: [http://www.ppa.go.gov.br/arquivos/estudo\\_imb.pdf](http://www.ppa.go.gov.br/arquivos/estudo_imb.pdf). Acesso em: 4 maio 2021. Acesso: 16 de junho de 2021.